



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
TÉCNICO EM AGRICULTURA
SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO**

Vitória de Santo Antão – PE

2013



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

REITORA

Cláudia da Silva Santos

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Edilene Rocha Guimarães

PRÓ-REITORA DE PESQUISA

Anália Keyla Ribeiro

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Roberta Mônica Alves da Silva

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Maria José Amaral Moraes

PRÓ-REITORA DE ARTICULAÇÃO E DESENV. INSTITUCIONAL

André Menezes da Silva

DIRETOR GERAL DO CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

Sérgio Paulo Correia D'oleron Barreto

DIRETORA DE ENSINO DO CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

Ana Patrícia Siqueira Tavares Falcão



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

José Marcos de Oliveira

Docente

José Emilson Macedo Ferreira

Docente

Tiago Juliano Ribeiro Severo
Técnico em Assuntos Educacionais

Daniela da Silva La Cava

Pedagoga



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

DADOS DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE

CNPJ:	107672390000498
Razão Social:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Campus Vitória de Santo Antão
Nome Fantasia:	IFPE Campus Vitória de Santo Antão
Esfera Admin.:	Federal
Endereço:	Propriedade Terra Preta,s/n - Zona Rural
Cidade/UF/CEP:	Vitória de Santo Antão/PE 55600-000
Telefone:	(81) 3523-1130
E-mail de contato:	direcao@Vitória.ifpe.edu.br
Site da unidade:	http://www.Vitória.ifpe.edu.br

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

HABILITAÇÃO:	Técnico em Agricultura Subsequente ao Ensino Médio
Forma de articulação:	Subsequente ao Ensino Médio
Eixo tecnológico:	Recursos Naturais
Modalidade:	Presencial
Regime de matrícula:	Matrícula por semestre
Carga horária total:	1361,8
Hora-aula:	50 minutos
Período de integralização	Máximo: 3,5 anos Mínimo: 1,5 anos
Início do curso:	1º Período/2014
Semanas letivas:	20 semanas
Número de vagas:	80 anuais
Horário e local do curso:	O curso é ministrado em turno Matutino ou Vespertino.

SUMÁRIO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	2
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	4
2. APRESENTAÇÃO	6
3. O IFPE.....	7
3.1. O IFPE Campus Vitória de Santo Antão.....	8
4. JUSTIFICATIVA.....	10
4.1. O setor da Agricultura na região.....	10
5. OBJETIVO GERAL.....	15
5.1. Objetivos Específicos.....	15
6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	16
6.2. Campo de atuação.....	16
7. REQUISITOS DE ACESSO.....	18
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	21
8.2. MATRIZ CURRICULAR - CURSO TÉCNICO EM AGRICULTURA SUBSEQUENTE.....	24
8.3 Práticas pedagógicas previstas.....	25
8.4. Prática profissional	25
9. APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	27
10. PROCESSO AVALIATIVO	29
11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO.....	32
12. INFRA-ESTRUTURA.....	33
12.1 Acessibilidade.....	34
12.2. Equipamentos por Laboratórios.....	35
13. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ENVOLVIDO NO CURSO	38
13.1. Relação do Corpo Docente	38
13.2. Relação do apoio técnico e administrativo.....	39
14. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	41
15. REFERÊNCIAS.....	42
16. EMENTÁRIO.....	44
16.1. Ementário dos Componentes Curriculares do 1º Semestre.....	44
16.2. Ementário dos Componentes Curriculares do 2º Semestre.....	52
16.3. Ementário dos Componentes Curriculares do 3º Semestre.....	59

2. APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agricultura Subsequente ao Ensino Médio do IFPE Campus Vitória de Santo Antão.

O Campus Vitória de Santo Antão possui uma trajetória educativa voltada para a oferta de cursos na área agrícola. Desde sua criação, como Escola de Economia Doméstica Rural e posteriormente como Escola Agrotécnica Federal. Agora, usufruindo de suas prerrogativas por integrar o Instituto Federal de Pernambuco, firma-se como ofertante de cursos que atendem um universo amplo de níveis educacionais, desde a formação básica ao Ensino Superior.

Dessa forma, destacamos que o Campus possui sua tradição e identidade na oferta de cursos voltados ao setor primário e tem capacidade técnico-científica e infraestrutura consolidada para oferecer um ensino profissional de qualidade e inserido à realidade regional.

O presente projeto está em consonância com a Organização Acadêmica Institucional do IFPE¹ e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto², e sua construção resgatou as especificidades do Ensino Técnico de Nível Médio Subsequente à Educação Profissional, enfatizando a promoção do desenvolvimento agrícola sustentável, com uma visão também voltada para as inovações tecnológicas na área da recursos naturais.

Assim, com as características acima mencionadas e adotando os princípios da interdisciplinaridade, da contextualização e da indissociabilidade entre as ações de ensino, pesquisa e extensão, apresentamos o presente Projeto Pedagógico (PPC).

1 Organização Acadêmica Institucional do IFPE, disponível em http://reitoria.ifpe.edu.br/userfiles/ORGANIZA%C3%87%C3%83O%20ACAD%C3%8AMICA_dez2010%281%29.pdf

2 PDI do IFPE, disponível em <http://reitoria.ifpe.edu.br/userfiles/file/PDI.pdf>
Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agricultura Subsequente ao Ensino Médio – IFPE Vitória de Santo Antão

3. O IFPE

A Lei 11.892, publicada em 29/12/2008, criou no âmbito do Ministério da Educação um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica. Este modelo, dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados a partir do potencial instalado nos CEFETs, escolas técnicas e agrotécnicas federais e escolas vinculadas às universidades federais, gera e fortalece as condições estruturais necessárias ao desenvolvimento educacional e socioeconômico do Brasil.

Em Pernambuco, o IFPE foi constituído por nove campi, a partir da adesão das antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Barreiros, Belo Jardim e Vitória de Santo Antão e a construção dos campi de Afogados da Ingazeira, Caruaru e Garanhuns, que se uniram com as unidades do antigo CEFET-PE de Recife, Ipojuca e Pesqueira.

Nessa perspectiva, o IFPE definiu como missão: *Promover a educação profissional, científica e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, com base no princípio da indissociabilidade das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, comprometida com uma prática cidadã e inclusiva, de modo a contribuir para a formação integral do ser humano e o desenvolvimento sustentável da sociedade* (IFPE, PDI, 2009).

O Instituto representa um dispositivo da sociedade, cuja função é contribuir com o desenvolvimento educacional e socioeconômico do conjunto de regiões dispostas no território pernambucano, a partir do conhecimento de um público historicamente colocado à margem das políticas de formação para o trabalho, da pesquisa e da democratização do conhecimento (PDI, 2009, p. 16). Dispõe de um corpo docente, técnico, administrativo e pedagógico qualificado e infraestrutura física que lhe possibilitam oferecer um ensino diferenciado e qualificado para a sociedade pernambucana.

Enfim, configura-se como uma importantíssima ferramenta do governo federal para promover a ascensão social daqueles que, através do conhecimento, buscam uma melhor qualidade de vida por meio de uma formação profissional e inserção no mundo do trabalho de forma crítica e reflexiva sobre sua condição.

3.1. O IFPE Campus Vitória de Santo Antão

O Campus Vitória de Santo Antão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, antiga Escola Agrotécnica Federal de Vitória de Santo Antão, foi fundado em 02 de junho de 1954. Está localizado na zona rural da Cidade de Vitória de Santo Antão, na mesorregião mata-centro do Estado de Pernambuco, ocupando uma área de 124 hectares.

São 58 anos de existência, sendo que, da sua fundação até a data atual, o Campus Vitória vem acompanhando as transformações do ensino agrícola no país, passando por inúmeras mudanças, inclusive no que diz respeito à sua denominação e missão, sendo que a mais recente foi o processo de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

A lei de criação dos Institutos Federais, define-os como instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas.

Com a nova institucionalidade, as instituições que formaram o IFPE aumentaram sua possibilidade de oferta de cursos, podendo implantar tanto os de nível técnico como novos cursos de nível superior. Então, o Campus Vitória optou por manter seu perfil agrícola, amparado no objetivo de promover a inclusão do homem do campo no processo de educação profissionalizante e na antiga missão de formar profissionais qualificados, competentes e capacitados, com uma visão crítica e responsável, capaz de exercer a cidadania, em sintonia com o mundo do trabalho em constantes transformações, atuando como instituição formadora e como um centro de referência em educação profissional.

Assim, o IFPE - Campus Vitória de Santo Antão direciona seu ensino de acordo com as demandas indicadas pela realidade local, buscando ofertar cursos em diferentes níveis de ensino, contemplando cursos Técnicos Integrados e Subsequentes ao Ensino Médio, Cursos Técnicos na Modalidade de Educação de Jovens de Adultos – PROEJA e cursos Superiores de Licenciatura e Bacharelado. Essa busca pela verticalização do ensino,

mantendo o foco da educação profissional e contribuindo para o desenvolvimento da região ao qual está inserido.

Dentre os municípios da Mata Sul, Vitória de Santo Antão destaca-se por ser o mais populoso e por apresentar tendência à diversificação de atividades econômicas, com destaque para a fruticultura, o plantio de seringueiras, a pecuária, a indústria de transformação, o comércio varejista e a prestação de serviços.

O IFPE Campus Vitória de Santo Antão surge como uma oportunidade de promover, através da educação e da profissionalização, a ascensão social dessa parcela da população e a todos os demais interessados e por meio de seus cursos visa contribuir para o acesso aos diferentes níveis de ensino e ser um instrumento efetivo de profissionalização e recuperação da cidadania.

4. JUSTIFICATIVA

4.1. O setor da Agricultura na região

O presente curso pertence ao eixo tecnológico *Recursos Naturais*³, uma área que está tendo sua demanda aumentada, devido ao crescimento econômico relacionado à produção agropecuária e ao desenvolvimento sustentável do país.

O número de pessoas residentes na zona urbana em Vitória de Santo Antão cresceu com a transferência da população do campo de seu município e de municípios vizinhos por conta da crise verificada nas últimas décadas no setor sucroalcooleiro e a transferência dos trabalhadores desempregados, propiciando o inchaço da cidade e as significativas carências de serviços e de infraestrutura urbana.

A relativa homogeneidade dos sistemas agrícolas neste município, organizados em torno da cana-de-açúcar e das hortaliças folhosas, vem cedendo lugar a uma lenta, embora persistente, diversificação produtiva, tanto na agricultura quanto nas atividades industriais. Curtumes, indústrias agropecuárias para o beneficiamento de produtos avícolas, laticínios, aguardente, processamento de pescado, entre outras, são algumas das indústrias presentes na mesorregião onde a cidade está inserida.

O *Campus* Vitória de Santo Antão recebe estudantes oriundos de vários municípios circunvizinhos, a exemplo dos municípios de Aliança, Lagoa de Itaenga, Barra de Guabiraba, Saire, Pombos, Gravata, São Joaquim do Monte, Primavera, Ribeirão, Glória do Goita, Feira Nova, Bezerros, Bonito, Passira, Limoeiro, Escada, entre outros. Esses municípios possuem forte tendência para uma produção agrícola diversificada, que vai desde a cana-de-açúcar, passando pelas olerícolas folhosas, até a banana, a mandioca, a laranja, as leguminosas e flores tropicais e temperadas. Além de ter como base a

3 Disponível em <http://pronatec.mec.gov.br/cnct/>

produção de cana-de-açúcar e produtos derivados, como o açúcar, o álcool, o melão e a aguardente, a região de Vitória de Santo Antão é um grande produtor e fornecedor de produtos hortifrutigranjeiros, constituindo-se hoje como o “cinturão verde” da Região Metropolitana do Grande Recife.

Ressalte-se ainda uma característica da região, que é uma forte tendência para a consolidação da posse de pequenas propriedades, acenando para um cenário de destaque para a agricultura de base familiar, ainda principal fonte de emprego e renda da região. Somando-se a este quadro, observa-se nos últimos anos, sobretudo com a decadência da cultura canavieira, uma tendência para a ampliação e diversificação das atividades econômicas de base primária, com destaque para a fruticultura, o plantio de seringueiras, a pecuária, a indústria de transformação, sobretudo alimentícia, o comércio varejista e a prestação de serviços, e de assistência técnica, situação que justifica a necessidade de formação profissional de técnicos na área de agricultura.

Há décadas o IFPE Campus Vitória de Santo Antão vem contribuindo para a formação de técnicos na área das ciências agrárias (Agropecuária, Zootecnia e Agricultura) e com as mudanças ocorridas no cenário agropecuário nas últimas décadas, o conhecimento técnico tem sido cada vez mais relevante para a sobrevivência de pequenos e médios produtores rurais.

Essa diversificação de produtos pode ser observada na tabela que apresenta a produção agrícola das lavouras permanentes e temporárias no ano de 2011, conforme consta abaixo:

Produção agrícola das lavouras permanentes e temporárias⁴

Localidade / Produtos agrícolas	Área colhida (ha)	2011		
		Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (R\$1.000)
Mata Sul	142.791	-	-	549.565
<i>Abacaxi (mil frutos)</i>	288	7.435	172.000	3.755
<i>Banana</i>	12.560	165.155	213.000	33.678
<i>Batata-doce</i>	149	913	34.400	827
<i>Borracha (latex coagulado)</i>	325	820	13.763	1.583
<i>Café (beneficiado em grão)</i>	45	24	1.600	60
<i>Cana-de-açúcar</i>	119.911	6.946.564	1.336.129	492.693
<i>Castanha-de-caju</i>	10	10	1.000	12
<i>Coco-da-baía (mil frutos)</i>	1.708	20.118	106.244	7.066
<i>Feijão</i>	1.187	568	6.006	626
<i>Laranja</i>	53	167	18.000	167
<i>Limão</i>	184	1.341	31.143	496
<i>Mamão</i>	28	241	51.000	180
<i>Mamona</i>	340	340	3.000	214
<i>Mandioca</i>	2.587	29.645	289.000	6.253
<i>Manga</i>	25	187	23.500	128
<i>Maracujá</i>	187	1.674	153.000	1.423
<i>Milho</i>	3.140	924	5.671	313
<i>Urucum</i>	64	52	2.600	91

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Pesquisa da Pecuária Municipal.

Além dos conhecimentos na área da produção agrícola, o curso contempla saberes relacionados à produção pecuária – visto que algumas culturas servem para a produção de alimentos ou insumos para alimentação animal – e a região da Mata Sul pernambucana possui um diversificado leque de criações, com enfoque para o rebanho bovino (de leite e de corte), de aves e de caprinos. Abaixo encontra-se a tabela completa de rebanhos e de produção de origem animal:

Efetivo dos rebanhos

Localidade	2011										
	Bovino	Caprino	Ovino	Suíno	Asinino	Equino	Muar	Bubalino	Galos, frangas, frangos e pintos	Galinhas	Codornas
Mata Sul	123.345	11.091	13.630	7.775	622	12.349	8.396	5.990	634.273	617.361	53.049

Produção de origem animal

Localidade / Produtos	2011	
	Quantidade	Valor (1.000 R\$)
Mata Sul	-	-
<i>Mel de abelha (kg)</i>	12.097	158
<i>Ovos de galinha (mil dúzias)</i>	11.873	22.772

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Pesquisa da Pecuária Municipal.

4

Disponível em:

<http://www.bde.pe.gov.br/estruturacaogeral/filtroCadernoEstatistico.aspx>

Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agricultura Subsequente ao Ensino Médio – IFPE Vitória de Santo Antão

Parte significativa dessa produção agropecuária é oriundo da Agricultura Familiar, constituída por pequenos e médios produtores representando a imensa maioria de produtores rurais no Brasil. São cerca de 4,5 milhões de estabelecimentos, dos quais 50% no Nordeste. O segmento detêm 20% das terras e responde por 30% da produção global.

Em alguns produtos básicos da dieta do brasileiro como o feijão, arroz, milho, hortaliças, mandioca e pequenos animais chega a ser responsável por 60% da produção. Em geral, são agricultores com baixo nível de escolaridade e diversificam os produtos cultivados para diluir custos, aumentar a renda e aproveitar as oportunidades de oferta ambiental e disponibilidade de mão-de-obra.

Este segmento tem um papel crucial na economia das pequenas cidades (4.928 municípios têm menos de 50 mil habitantes e destes, mais de quatro mil têm menos de 20 mil habitantes). Estes produtores e seus familiares são responsáveis por inúmeros empregos no comércio e nos serviços prestados nas pequenas cidades. A melhoria de renda deste segmento por meio de sua maior inserção no mercado tem impacto importante no interior do país e por consequência nas grandes metrópoles.⁵ A agricultura familiar ocupa 30,5% da área total dos estabelecimentos rurais, produz 38% do Valor Bruto da Produção (VBP) nacional e ocupa 77% do total de pessoas que trabalham na agricultura.

Saliente-se, também, a multifuncionalidade da agricultura familiar, que além de produzir alimentos e matérias-primas, gera mais de 80% da ocupação no setor rural e favorece o emprego de práticas produtivas ecologicamente mais equilibradas, como a diversificação de cultivos, o menor uso de insumos industriais e a preservação do patrimônio genético (OLALDE)⁶.

Um estudo realizado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de Pernambuco, sobre as demandas da mancha industrial dos municípios de Glória do Goitá, Pombos e Vitória de Santo Antão⁷ destaca que

5 PORTUGAL, A.D. “O Desafio da Agricultura Familiar”. Disponível em <http://www.embrapa.gov.br/noticias/artigos/2002>. Acesso em 08 dez 2012.

6 OLALDE, Alicia Ruiz. Agricultura familiar e desenvolvimento sustentável. Disponível em <http://www.ceplac.gov.br>. Acesso 16 nov. 2013.

7 Disponível no endereço: <http://200.238.112.23/wp-content/uploads/2013/05/APRESENTA-C3%87%C3%83O-estudo-da-mancha-industrial-em-Vit%C3%B3ria-Pombos-e-Gl%C3%B3ria-do-Goit%C3%A1.pdf>

existe uma demanda na região, com ênfase na produção de alimentos, e aponta como um dos desafios a ser superado a questão da qualificação profissional da mão de obra da região.

Portanto, para possibilitar o desenvolvimento econômico desse segmento, é fundamental garantir aos agricultores o acesso à escola, a conclusão e ampliação dos estudos numa perspectiva de formação integral, haja vista que, historicamente crianças, jovens e adultos estiveram (são) alijados do sistema educacional no Brasil.

Destaca-se a necessidade de tratar os saberes voltados para a produção agrícola de forma atrativa para os jovens, visto que o público ao qual o presente curso atende possui características peculiares, ligadas a juventude e ao início da vida adulta, pois um curso subsequente pode ser o diferencial para a entrada ou incremento da vida profissional desse jovem e também incentivá-lo para a continuidade de seus estudos.

5. OBJETIVO GERAL

Promover a formação de profissionais para atuar na Agricultura, aprofundando saberes relacionados às técnicas e às tecnologias pertinentes à área.

5.1. Objetivos Específicos

- Promover o desenvolvimento do pensamento lógico, criativo e a capacidade de análise crítica do estudante, possibilitando-o dar orientações para a tomada de decisões.
- Formar profissionais capacitados para atuar como agentes nas atividades de preservação, prevenção e recuperação do meio ambiente.
- Contribuir para a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos cognitivos e produtivos, relacionando a teoria com a prática, nas diversas áreas do saber do seu campo de atuação;
- Capacitar os estudantes para que compreendam os aspectos da história e da evolução da área profissional do curso.

6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

6.1. Competências

Ao final do Curso Técnico em Agricultura Subsequente ao Nível Médio, espera-se que o egresso tenha adquirido de maneira global, saberes e competências relacionados à sua formação técnica profissional, a saber:

- Planejar, organizar, dirigir e controlar a produção vegetal sustentável.
- Propagar espécies vegetais. E
- Elaborar, executar e monitorar projetos agrícolas.
- Manejar o solo e a água mediante práticas conservacionistas.
- Projetar e implantar sistemas de irrigação e drenagem.
- Promover o manejo integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas.
- Planejar e faz a gestão e o controle da produção.
- Supervisionar a colheita e a pós-colheita das principais culturas.
- Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos.
- Elaborar laudos, perícias, pareceres e relatórios.
- Administrar a propriedade agrícola.
- Operar máquinas e implementos agrícolas.

6.2. Campo de atuação

- Propriedades rurais.
- Empresas de consultoria agrícola.
- Instituições de assistência técnica, extensão rural e pesquisa.
- Comércio do agronegócio.

- Indústrias de insumos agropecuários.
- Cooperativas e associações rurais.
- Profissional autônomo.
- Empreendimento próprio.

7. REQUISITOS DE ACESSO

De acordo com a legislação em vigor e a Organização Acadêmica do IFPE, para ingresso no Curso Técnico em Agricultura Subsequente ao Ensino Médio, o candidato deverá ter concluído o Ensino Médio ou Equivalente e a admissão ocorrerá através de:

- a) exame de seleção aberto a candidatos, onde os classificados serão matriculados compulsoriamente em todos os componentes curriculares do primeiro período;
- b) transferência de estudantes oriundos de outras instituições de ensino da Rede Pública Federal, mediante a existência de vagas, salvo nos casos determinados por lei específica.

O processo seletivo será anual e regulamentado através de edital próprio com indicação dos requisitos, condições e sistemática de processo, documentação exigida, além do número de vagas oferecidas, por entrada e turno.

7.1. Permanência e Êxito

O IFPE Campus Vitória de Santo Antão possui um conjunto de políticas de assistência estudantil, referenciadas em âmbito nacional pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Visando atender aos estudantes de todos os níveis do IFPE, a instituição definiu sua Política de Assistência Estudantil como mais um dos instrumentos a serem desenvolvidos junto aos discentes, visando:

- assegurar o caráter público e gratuito da Instituição, trabalhar a inclusão educacional e social, pautada na igualdade de condições, para acesso e permanência com êxito do estudante no seu percurso educacional;
- atender ao educando, respeitando aspectos socioeconômicos, culturais, étnicos e ambientais;
- trabalhar a convivência, com base no respeito e na solidariedade, observando preceitos éticos;

- preparar o estudante para intervir de forma consciente, crítica e criativa na sociedade, respeitando as diversidades culturais, as diferenças individuais e coletivas, como agente de formação e de transformação dessa mesma sociedade;
- vincular a educação ao trabalho e às práticas sociais;
- desenvolver a educação como pleno desenvolvimento da pessoa para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Nesse sentido, para atender aos estudantes dos Cursos Técnicos - incluindo o Curso Técnico em Agricultura Subsequente ao Ensino Médio – o Campus possui políticas que oferecem assistência nas áreas de Moradia Estudantil, Alimentação e Transporte.

O Campus tem uma casa de estudantes, com capacidade para 180 internos, atendendo prioritariamente os estudantes dos cursos Integrados, que comprovem situação de vulnerabilidade social e não residam na zona urbana de Vitória de Santo Antão. Estudantes dos cursos Subsequentes também podem concorrer e acessar o direito à Moradia Estudantil e os demais benefícios de assistência estudantil. Os estudantes que adquirem o direito de “Internato” ficam residindo na própria instituição de segunda a sexta-feira durante os períodos letivos. É uma forma de minimizar a questão da distância e possibilitar que estudantes de localidades rurais e distantes do Campus Vitória possam estudar.

O Campus possui um refeitório, que serve três refeições diárias durante os dias letivos para os estudantes internos e também atende os estudantes que não residem no Campus, os quais podem almoçar no Refeitório.

Também existe desde 2010 a possibilidade do aluno solicitar auxílio para despesas com transporte, participando de edital próprio para esse fim. O Campus disponibiliza veículos (ônibus) para realizar o transporte do Campus até o centro da cidade de Vitória de Santo Antão, diariamente no início e fim de cada turno escolar, visando melhorar o acesso dos estudantes ao campus.

No intuito de auxiliar os estudantes a obterem êxito no processo de aprendizagem e superar eventuais dificuldades nesse processo, o Campus possui profissionais (Pedagogos, Psicólogos e Assistentes Sociais) que atuam para minimizar essas dificuldades e orientar os estudantes quanto a posturas

personais positivas no percurso escolar. A cada ano também é lançado um Programa de Monitoria, com o objetivo de ampliar os espaços de aprendizagem, a melhoria da qualidade do ensino e ao desenvolvimento da autonomia e formação integral dos estudantes.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A educação profissional será oferecida a quem tenha concluído o Ensino Médio, sendo o curso planejado de modo a conduzir o(a) discente a uma habilitação profissional técnica.

O desafio de formar profissionais competentes com foco na cidadania, na humanização dos sujeitos e formação técnica e científica requer como fundamento uma concepção de ensino que privilegie o (re) conhecimento da realidade, a análise reflexiva sobre essa realidade para, a partir daí, agir para transformá-la ou pelo menos indicar caminho para superação das dificuldades.

Nesse sentido, é de fundamental importância que o currículo contemple não apenas a formação em termos de saber acadêmico em si mesmo, mas que também seja pautado na perspectiva da formação do estudante como sujeito social, que busca compreender criticamente o Mundo e o Lugar onde vive como realidades inseparáveis.

Além disso, intencionalidade e a direção do processo formativo não podem prescindir de uma práxis pedagógica alicerçada no diálogo e numa metodologia orientada para abordagens teóricas e práticas, capaz de promover uma aprendizagem significativa, contribuindo efetivamente para a construção de saberes necessários aos profissionais em formação.

Tendo em vista essas premissas, o currículo foi elaborado contemplando as competências profissionais fundamentais da habilitação, com foco no perfil profissional de conclusão, prevendo situações que levem o participante a vivenciar o processo de ação-reflexão-ação, a mobilizar e articular com pertinência conhecimentos, habilidades e valores em níveis crescentes de complexidade. Para tanto, a abordagem dos conhecimentos privilegia os princípios da contextualização e da interdisciplinaridade, agregando competências relacionadas com as novas tecnologias, trabalho individual e em equipe e autonomia para enfrentar diferentes desafios do mundo do trabalho com criatividade e flexibilidade.

8.1. Estrutura Curricular

A organização curricular do Curso de Técnico em Agricultura Subsequente ao Ensino Médio tem como base legal as orientações da Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012, que Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, as exigências do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (edição 2012) e as normas contidas na LDB 9394/96.

A organização do curso está estruturada da seguinte forma:

- O curso apresenta uma Matriz Curricular por componente curricular e será vivenciada em três (03) módulos semestrais, com uma carga horária total de 1361,8 horas de aula relógio e previsão de integralização para um ano e meio;
- Os componentes curriculares contemplam conhecimentos de bases científicas, humanas e tecnológicas que permitem uma maior compreensão das relações existentes no mundo do trabalho, dos conhecimentos científicos e da formação específica de Recursos Naturais (Agricultura);

8.1.1. Terminalidades Intermediárias

O curso está organizado em três (03) módulos semestrais com duração de um ano letivo e meio, perfazendo uma carga horária total de **1361,8** horas; sendo **1211,8** horas para os componentes de formação Sociocultural, Científica e Técnica, e 150 horas de Estágio Supervisionado.

Amparado pelo Decreto Federal nº 5154/04, o curso técnico em Agricultura prevê no seu percurso formativo duas saídas intermediárias, onde o estudante ao final dos módulos II e III poderá receber o Certificado de Qualificação técnica em Culturas Anuais e Temporárias e o Certificado de Qualificação técnica em Culturas Perenes e Manejo Sustentável, respectivamente.

O desenho curricular está estruturado observando-se de forma integrada as bases instrumentais, científicas e tecnológicas que sedimentarão os critérios de pré-requisitos e requisitos essenciais e complementares à sua respectiva habilitação. Na organização curricular construída para atender esta habilitação, foram delineados dois tipos de módulos distintos:

MÓDULO BÁSICO – Não qualifica e não poderá ser certificado, pois reúne elementos curriculares fundamentais e indispensáveis à continuidade dos estudos nos módulos seguintes.

MÓDULOS DE QUALIFICAÇÃO– Reúnem conhecimentos, de forma que, quando cursados com aproveitamento, serão devidamente certificados (Certificado de Qualificação Técnica), pois os mesmos apresentam caráter de terminalidade e conferem condições para que o profissional qualificado possa ocupar um determinado posto de trabalho.

Para obter o Título de Técnico em Agricultura (Habilitação Profissional Plena), o aluno deverá cursar, impreterivelmente, todos os módulos acima referendados, previstos na Matriz Curricular da habilitação.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

8.2. MATRIZ CURRICULAR - CURSO TÉCNICO EM AGRICULTURA SUBSEQUENTE

Curso: Técnico em Agricultura Subsequente ao Ensino Médio

Habilitação: Técnico em Agricultura

Ano de Implantação: 2013.1

Regime: Semestral

CHT: 1361,8h Hora-aula: 50 Minutos

Turno: Matutino ou Vespertino

Semanas Letivas: 20

MÓDULOS	DISCIPLINAS	AULAS P/ SEMANA	C.H. (H/Aula)	C.H. (H/Relógio)
MÓDULO I BÁSICO	Introdução à Agricultura	03	60	49,8
	Desenho e Topografia	03	60	49,8
	Informática Básica	02	40	33,2
	Fundamentos da Ciência do Solo	04	80	66,4
	Redação Técnica	02	40	33,2
	Segurança do Trabalho	03	60	49,8
	Associativismo/Cooperativismo	03	60	49,8
	Extensão Rural	03	60	49,8
	<i>Sub-Total de Aulas e CH</i>		23	460
MÓDULO II CULTURAS ANUAIS E TEMPORÁRIAS	Mecanização Agrícola	04	80	66,4
	Horticultura	06	120	100
	Culturas Regionais	05	100	83,33
	Construções Rurais	04	80	66,4
	Informática Aplicada	02	40	33,2
	Manejo e Conservação do Solo	02	40	33,2
	Tecnologias Agrícolas	02	40	33,2
	<i>Sub-Total de Aulas e CH</i>		25	500
MÓDULO III CULTURAS PERENES E MANEJO SUSTENTÁVEL	Administração Rural	04	80	66,4
	Fruticultura	04	80	66,4
	Sociologia Rural	02	40	33,2
	Silvicultura	02	40	33,2
	Legislação Ambiental	03	60	49,8
	Controle de Pragas e Doenças	03	60	49,8
	Agroecologia	03	60	49,8
	Irrigação e Drenagem	04	80	66,4
	<i>Sub-Total de Aulas e CH</i>		25	500
Total de Carga Horária de aulas		73	1460	1211,8
Prática Profissional				150
Total de Carga Horária do Curso				1361,8
Certificação dos Módulos				
Módulo I (SEM TERMINALIDADE) = 398,40 horas				
Módulo I + Módulo II: Qualificação técnica em Culturas Anuais e Temporárias = 796,80 horas				
Módulo I + Módulo III: Qualificação técnica em Culturas Perenes e Manejo Sustentável = 813,40 horas				
Módulo I + Módulo II + Módulo III + Prática Profissional: Técnico em Agricultura = 1361,8 horas				

Matriz aprovada pela Resolução 22/2012 do Conselho Superior do IFPE em 30/03/2012 (Em anexo)

8.3 Práticas pedagógicas previstas

O desenvolvimento das práticas pedagógicas do curso serão realizadas de acordo com a Organização Acadêmica do IFPE, podendo envolver:

- Projetos pedagógicos, na perspectiva da Pedagogia de Projetos como procedimento metodológico compatível com uma prática formativa, contínua e processual, na sua forma de instigar seus sujeitos a procederem com investigações, observações, confrontos e outros procedimentos decorrentes das situações-problema propostas e encaminhadas.
- Aulas teóricas com utilização de projetor multimídia, vídeos, etc.
- Visando a apresentação do assunto (problematização) a ser trabalhada e posterior discussão e troca de experiências;
- Aulas práticas em laboratório e instalações industriais;
- Seminários;
- Pesquisas;
- Visitas técnicas a empresas e indústrias da região;
- Palestras, oficinas, eventos com profissionais da área.

8.4. Prática profissional

A prática profissional proposta rege-se pelos princípios de equidade (oportunidade igual a todos), flexibilidade (mais uma modalidade de prática profissional), aprendizado continuado (conciliar a teoria com a prática profissional) e acompanhamento total ao estudante (orientador em todo o período de sua realização).

Assim, no próprio ambiente escolar, a partir do ingresso dos estudantes, nos laboratórios e em salas- ambiente serão realizadas práticas orientadas e supervisionadas, podendo abranger atividades tais como estudos de caso, conhecimento do mercado e empresas, pesquisas individuais e em equipe e projetos, entre outras atividades que o(s) professor(res) julgar(em) adequadas.

Desse modo, importa que tais estratégias sejam intencionalmente planejadas, executadas e avaliadas, constando no Plano de Trabalho do Professor.

Conforme o artigo 103 da Organização Acadêmica do IFPE, a prática profissional, de acordo com a LDB 9.394/96, com Parecer CNE/CEB nº 16/1999 e o art. 07 da Resolução CNE/CEB nº 04/99 e com a Resolução CNE nº 01/04, Lei nº 11.788/08, é essencial, constitui e organiza a Educação, incluindo, quando necessário, o estágio supervisionado para estudantes do Ensino Superior e do Ensino Profissional, podendo ser desenvolvido em qualquer empresa, seja de direito público ou privado, inclusive no IFPE.

A prática profissional para os Cursos Técnicos poderá ser desenvolvida por meio de estudos de caso, pesquisas individuais ou coletivas, projetos específicos, prática em laboratório, atividades de monitoria e estágio supervisionado, conforme expresso no Projeto Pedagógico do Curso.

9. APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os critérios estão dispostos no Artigo 82 da Organização Acadêmica do IFPE, definindo que as competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive no mundo do trabalho, poderão ser objeto de avaliação, reconhecimento, certificação e diplomação para efeito de prosseguimento ou conclusão de estudos, sendo instituída, para essa finalidade, uma Comissão indicada pelo Departamento de Desenvolvimento Educacional (DDE) do Campus.

O reconhecimento das competências profissionais, adquiridas fora do ambiente escolar, estará sujeito à existência de vínculo com o IFPE e dar-se-á por avaliação teórica e/ou prática, a ser conduzida pelo Departamento Acadêmico ou instância equivalente e Coordenação de cada curso.

Os estudantes do IFPE que tenham realizado, no trabalho e fora dele, cursos e programas de treinamentos e desenvolvimento pessoal, compatíveis com o perfil de conclusão do curso pretendido, poderão requerer avaliação por competência, desde que comprovem, através de documentos (históricos, certificações, declarações e atividades profissionais registradas), ter adquirido as competências profissionais correspondentes à certificação pretendida.

Considerando a modalidade de ensino Subsequente e a proposta apresentada o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores poderão ser consideradas, se o grupo de professores avaliarem que sejam significativas e estejam de acordo com a formação proposta. Esta situação deverá ser devidamente documentada em instrumento próprio.

Entendendo que os estudantes jovens e adultos possuem diferentes níveis e estágios de conhecimento e desenvolvimento será ofertado projetos de aproveitamento das potencialidades ou de reforço escolar.

As competências anteriormente desenvolvidas pelos estudantes, questão relacionadas com o perfil de conclusão do curso Técnico em Agricultura Subsequente ao Ensino Médio, poderão ser avaliadas para aproveitamento de estudos nos termos da legislação vigente.

Assim, poderão ser aproveitados no curso, os conhecimentos e experiências desenvolvidos:

- Em componentes curriculares cursados em outros cursos de nível similar ao que se pretende realizar o aproveitamento, obedecendo aos critérios expressos em regulamentação específica;
- Em experiências em outros percursos formativos e/ou profissionais, em cursos de educação profissional de formação inicial e continuada de trabalhadores, no trabalho ou por outros meios informais, mediante a solicitação do estudante e posterior avaliação através de banca examinadora conforme regulamentação própria.

A avaliação para aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, com indicação de eventuais complementações ou dispensas, será de responsabilidade da coordenação de curso que deverá nomear uma comissão de especialistas da área para analisar o pedido de aproveitamento de conhecimentos e competências indicando se necessário a documentação comprobatória desses conhecimentos e habilidades desenvolvidos anteriormente e as estratégias adotadas para avaliação e dos resultados obtidos pelo estudante.

O aproveitamento, em qualquer condição, deverá ser requerido antes do início do período letivo em tempo hábil para o deferimento pelo Departamento de Desenvolvimento Educacional e a devida análise e parecer da comissão nomeada para este fim, com indicação de eventuais complementações.

10. PROCESSO AVALIATIVO

A avaliação ocorrerá como parte do processo de ensino e aprendizagem, numa perspectiva processual e contínua, que busca a (re)construção do conhecimento coerente com a formação integral dos sujeitos, por meio de um processo interativo, considerando o estudante como ser criativo, autônomo, participativo e reflexivo, tornando-o capaz de transformações significativas na realidade.

O sistema de avaliação do presente curso deverá estar em consonância com as normatizações da Organização Acadêmica do IFPE, tendo validade suas orientações quanto a frequência escolar, notas, médias e número de dependências no que diz respeito aos cursos Subsequentes desta instituição.

Nessa perspectiva, o professor deverá utilizar instrumentos diversificados que lhe possibilitem observar e registrar o desempenho do estudante nas atividades desenvolvidas e tomar decisões participativas. Isto significa, uma avaliação sistemática, mediante interpretações qualitativas dos conhecimentos produzidos e reorganizados pelos estudantes. Assim, a avaliação far-se-á por meio:

- Oral: apresentação de seminários, pesquisas, participação nos debates e questionamentos nas aulas teórico - práticas e visitas técnicas.
- Escrita: testes, relatórios, projetos e exercícios individuais e em grupo.
- Prática: desempenho de atividades de manejo em aulas práticas no local de trabalho.
- Comportamental: evolução do estudante quanto ao perfil de comportamento considerado ideal para o desempenho profissional.

Convém lembrar que esses instrumentos de avaliação são considerados ideais para a formação por resultar da combinação de conhecimentos (saber), habilidades (fazer) e comportamentos (ser). No entanto, não significa que a observação do professor e os instrumentos de avaliação serão todos contemplados, uma vez que há limitações nesse processo, devendo centrar esforços em itens que contribuam para um melhor aproveitamento, buscando sempre definir, redefinir novas metas, prioridades e reajustes no plano escolar, tarefas e atividades pedagógicas, matérias de apoio e metodologia de ensino.

Portanto, pretende-se um processo de avaliação que não reproduza as exclusões e fracassos já vivenciados pelo educando ao longo de sua vida escolar. É fundamental pensar a avaliação como um modelo de ensino que ratifica a auto-estima, e reafirme essa política de educação inclusiva e ratificadora da oferta da educação com qualidade para jovens e adultos.

A aprendizagem enquanto processo de construção do conhecimento do indivíduo, não é apenas um processo solitário de absorção de conteúdos, mas principalmente um processo cognitivo que perpassa a intersubjetividade, sendo mediado pelo professor e pelo contexto social. A avaliação da aprendizagem como prática mediadora, deve possibilitar um acompanhamento contínuo e sistemático do processo de ensino-aprendizagem do estudante, acompanhado da prática pedagógica que o professor deve empreender para que o estudante supere as dificuldades encontradas.

Dessa forma, a avaliação é concebida como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados desse mesmo processo.

Nessa perspectiva, é importante que as práticas avaliativas considerem tanto o processo que o estudante desenvolve ao aprender como o resultado alcançado. A avaliação do rendimento escolar do IFPE – Campus Vitória de Santo Antão será desenvolvida conforme preconiza a Art. 24 da LBD nº 9394/96 e também os seguintes critérios da Organização Acadêmica do IFPE:

- A avaliação será contínua e cumulativa do desempenho do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- A partir do acompanhamento das aprendizagens a serem construídas pelos estudantes, mediante atividades teórico-práticas, utilizando instrumentos e procedimentos diversificados, tais como: projetos, trabalhos em grupo, relatórios, desenvolvimento de práticas, pesquisas, seminários, participação em congressos, testes, exercícios, debates, trabalhos orais, visitas técnicas, etc;
- A evolução da aprendizagem do estudante será registrada em diários de classe específico, onde será registrada a trajetória de aproveitamento e evolução do estudante;

- Durante o semestre letivo ou período será realizado no mínimo duas atividades avaliativas de 0 a 10, caso o estudante não tenha alcançado média 6,0 (seis) será submetido ao exame final;
- O rendimento escolar será expresso numa escala numérica de 0 (zero) a 10(dez);
- A média será calculada no final do semestre, conforme organização didática seção IV, artigo 94, utilizando-se a fórmula:

$$MF = \frac{MAR+NF}{2} > \text{ou} = 6,0,$$

onde:

NF = nota final;

MF = média final;

MAR = médias das avaliações realizadas.

- A média será 6,0 para cada disciplina vivenciada no semestre.
- A avaliação será diagnóstica e contínua, durante todo o processo do ensino aprendizagem do curso. A cada avaliação será realizada recuperação paralela, quando necessário, através de aula de revisão e reavaliação.
- No término do semestre letivo, o estudante deve obter média igual ou superior a 6,0 e frequência igual ou superior a 75% em cada componente curricular para ter aprovação total no semestre;
- O estudante poderá dar continuidade ao curso no semestre seguinte mesmo ficando reprovado em até 03 (três) componentes curriculares que não sejam pré-requisitos.

11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO

A avaliação do curso terá como foco a qualidade do ensino e a adequação do curso às mudanças ocorridas na sociedade, principalmente, o que no que diz respeito a área da Comunicação e Informação.

A avaliação do presente curso se dará por meio de acompanhamento periódico do Projeto Pedagógico. Fará parte das análises de acompanhamento, a socialização de situações específicas discutidas nos Conselhos de Classe, as atividades e instrumentos de diagnósticos com os estudantes a partir de seu ingresso no curso. Esta avaliação possibilitará, por comparação entre as diferentes avaliações, a verificação da obtenção de novas habilidades por parte do estudante.

Desta maneira, avaliar o curso pressupõe verificar até que ponto e em que medida este processo está, de fato, ocorrendo, visando atender aos princípios de qualidade no processo de ensino do Instituto, sendo vista como um instrumento útil para a tomada de decisões, no sentido de correção ou confirmação de rumos e assim, contribuir para o auto-conhecimento da organização, fornecendo subsídios para os cursos reprogramarem e aperfeiçoarem seus projetos pedagógicos e assim, obter melhorias no processo de ensino.

12. INFRA-ESTRUTURA

A infraestrutura do Campus Vitória de Santo Antão atende plenamente as atividades didáticas e técnicas para o Curso Técnico em Agricultura. Os ambientes, entre salas de aula, laboratórios, biblioteca, auditório, entre outros, estão especificados a seguir:

Ambiente Didático-pedagógicos	Quant.
salas de aula com recursos multimídia;	18
auditório com capacidade para 250 espectadores;	1
Laboratório equipado para análises de solos medindo 110m ² ;	1
Laboratório equipado para análise físico-química dos alimentos, com dimensões de 39,0m x 24,0m;	1
Laboratório equipado para análises microbiológicas dos alimentos, com dimensões de 40,0 m x 24,0m;	1
Biblioteca, com espaço de estudos individual e em grupo, equipamentos específicos e acervo bibliográfico e de multimídia. Quanto ao acervo da biblioteca na área da Recursos Naturais, este será atualizado com no mínimo cinco exemplares de cada uma das referências das bibliografias indicadas nas ementas dos diferentes componentes curriculares do Curso;	1
Laboratório de informática com 25 computadores, software e projetor multimídia;	1
Infraestrutura administrativa de secretarias e apoio ao estudante;	1
Laboratório de desenho e topografia com pranchetas, mesas e equipamentos diversos para desenho e levantamento topográfico;	1
Sala ambiente para aulas e atividades práticas de irrigação e drenagem, com diversos equipamentos de uso nessa disciplina;	1
Sala ambiente devidamente equipada para aulas e atividades práticas de mecanização, com diversos implementos agrícolas;	1
Sala ambiente para reprodução, propagação e tratamento de plantas e flores tropicais e ornamentais;	1

Salas ambientes para aulas teóricas e práticas na área de agricultura, com equipamentos apropriados para as atividades práticas;	3
Área aberta de 01ha e outra protegida com estufas destinadas à produção de mudas de espécies vegetais;	1
Campo aberto e protegido destinado à produção de várias espécies e culturas vegetais: hortaliças, leguminosas, frutíferas;	1
Área de reserva da mata atlântica com 80ha, destinada às atividades agrícolas e de preservação ambiental;	1

12.1 Acessibilidade

A NBR 9050/2004 define como deficiência a “redução, limitação ou inexistência das condições de percepção das características do ambiente ou de mobilidade e de utilização de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos, em caráter temporário ou permanente” e caracteriza pessoas com mobilidade reduzida aquelas com deficiência, os idosos, obesos e gestantes. Esse mesmo instrumento legal considera “acessível” o espaço, edificação, mobiliário, equipamento urbano ou elemento que possa ser alcançado, acionado, utilizado e vivenciado por qualquer pessoa, inclusive aquelas com mobilidade reduzida. Relembramos, também, o conceito de acessibilidade como “Possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização, com segurança e autonomia, de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos (ABNT, 2000, p. 2).

O Campus, de uma maneira geral, passa por um processo de adaptação para o acolhimento e manutenção dos estudantes com deficiência física, o que pode ser evidenciado com a construção de rampas e outros meios de acessibilidade. É relevante trazer à tona os conceitos de “adaptação” e “adequação”, já que ambas têm como objetivo tornar algo acessível; porém, na adaptação, as características originais são modificadas, ao passo que na adequação as características são originalmente planejadas com vistas à acessibilidade. Assim, uma escola é considerada adequada quando construída de forma a ser acessível, e adaptada quando passa por reformas para se tornar acessível, o que é o caso do Campus Vitória de Santo Antão do Instituto Federal de Pernambuco, que apresenta os seguintes aspectos:

- Sobre as condições de acesso ao interior do prédio principal, destacamos a existência de escadas e rampas. Mas, como evidenciado, o acesso por rampa está disponibilizado no prédio principal, avaliado por ser uma área de maior circulação;
- As salas de aula possuem portas de vai-e-vem, algumas dotadas de visor, mas não possuem ainda trilhos rebaixados;
- Quanto à sinalização, há o “símbolo internacional de acesso”, responsável pela indicação de acessibilidade das edificações, do mobiliário, dos espaços e dos equipamentos urbanos nos banheiros adaptados no prédio principal;
- Existem banheiros adaptados no prédio principal do Campus.

A “Sessão 7” da NBR 9050 (ABNT, 2000, p. 64-79) refere-se detalhadamente aos “sanitários e vestiários”, desde o seu dimensionamento geral até o posicionamento de equipamentos auxiliares, como cabides e espelhos. Portanto há no Campus banheiro adaptado dentro dos parâmetros da NBR 9050. Ainda de acordo com a NBR 9050, “todos os elementos do mobiliário urbano da edificação, como bebedouros, guichês e balcões de atendimento, bancos de alvenaria, entre outros, devem ser acessíveis, conforme seção 9” (ABNT, 2000, p. 87). O Campus está providenciando a adaptação a todas essas exigências legais, assim como incluiu essas exigências nos projetos básicos das obras de infra-estrutura que estão em execução.

12.2. Equipamentos por Laboratórios

Equipamentos do Laboratório de Análise de Solos	Quantidade
Agitador Eletromagnético para Análises Granulométricas	1
Agitador Horizontal (para Erlenmeyers)	1
Agitador Magnético	1
Balança Analítica	3
Banho-Maria (para Erlenmeyers)	1
Bureta Automática	1
Capela Móvel	1
Condutímetro Portátil	2
Deionizador	1
Dessecador	3
Destilador	1

Estufa	2
Fotocolorímetro	1
Fotocolorímetro Portátil	1
Fotômetro de Chama + Compressor	1
Homogeinizador	2
Lavador de Pipetas	1
pHmetro	1
pHmetro Portátil	1
Placa Aquecedora	1
Turbidímetro Portátil	1

Equipamentos de Análises Físico-Químicas dos Alimentos	Quantidade
Agitador Magnético	1
Analizador de Qualidade do Leite	1
Aparelho de Análise de Açúcares	1
Aparelho de Extração de Óleo	1
Balança Analítica	2
Batedeira de Extração de Gorduras	1
Bloco Digestor	1
Capela	1
Centrífuga	1
Colorímetro Fotométrico	1
Dessecador	3
Destilador	1
Destilador de Nitrogênio	1
Digestor para Determinação de Fibras	1
Espectrofotômetro	1
Estabilizador	1
Estufa	1
Evaporador Rotativo	1
Forno Mufla	1
Fotômetro de Chama	2
Homogeinizador	1
Lavador de Pipetas	1
Manta Aquecedora	2

pHmetro	2
Placa Aquecedora	1
Refratômetro Portátil	1
Sistema de Determinação de Fibra Bruta	1
Viscosímetro	1
Equipamentos do Laboratório de Análises Microbiológicas dos Alimentos	Quantidade
Agitador Magnético	1
Autoclave Horizontal	1
Autoclave Vertical	1
Balança Analítica	2
Banho-Maria	2
Centrífuga	2
Contador de Colônias	2
Estufa	2
Estufa Incubadora - B.O.D.	1
Lavador de Pipetas	1
Microscópio	5
Termômetro Digital	1
Vortex (Homogeinizador para Tubos de Ensaio)	1

13. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ENVOLVIDO NO CURSO

13.1. Relação do Corpo Docente

NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO
Adonis Queiroz Mendes	Mestre em Agronomia
Albaneyde Leite Lopes	Doutor em Fitopatologia
Alexsandra Karla de Melo Oliveira	Especialização em Linguística aplicada ao Ensino de Português
Aguinalda Alves Teixeira Filha	Mestre em Ensino Das Ciências
Ana Patrícia Tavares Falcão	Doutor em Nutrição
Antonio Luiz Cordeiro da Silva	Mestre em Produção animal Na Área de Forragicultura
Brigida Lima Candeia	Mestre em Zootecnia -Sistemas Agrosilvopastoris
Carmem Valéria de A. Cavalcanti	Mestre em Zootecnia
Claúdio Henrique Alves Perdigão	Mestre em Ciências
Clécio Gomes dos Santos	Mestre em Química
Christianne Torres de Paiva	Doutor em Geociências
Diego Fernandes da Silva Santos	Especialização em Segurança em Redes e Sistemas
Edísio Raimundo da Silva	Doutor em Ciências Biológicas
Eberson Pessoa Ribeiro	Mestre em Gestão do desenvolvimento Local Sustentável
Elias Inácio da Silva	Mestre em Fitossanidade
Elias dos Santos Silva	Mestre em Administração
Eduardo Francisco dos Santos	Doutor em Biociência Animal
Fernando Luiz Nunes de Oliveira	Doutor em Agronomia (Ciências do Solo)
Francisco de Assis M. Santos	Mestre em Patologia
Geiza Alves de Azeredo	Doutor em Nutrição
Guilherme Lyra amorim	Doutor em Zootecnia
Ivalda de Albuquerque Lima	Doutor em Zootecnia
João Pereira da Silva	Mestre em Ciências - Educação agrícola
José Carlos da Costa	Mestre em Agronomia
José Edmilson C. Rodrigues	Mestre em Tecnologia Ambiental
José Emilson Macedo Ferreira	Doutor em Ciência de Alimentos
José Marcos Freitas de Oliveira	Mestre em Engenharia Agrícola
José Ricardo Oliveira	Mestre em Recursos Pesqueiros e Aquicultura
Josiel Francisco da Silva	Especialização em Toxicologia animal e em

	Informática Educativa
Julia de Figueiredo Cresêncio	Especialização em Saúde Pública
Keyla Maria Santana da Silva	Especialização em Educação Especial
Kilma da Silva Lima	Mestre em Ensino das Ciências
Luiz Carlos Alves de Souza	Mestre em Ciências
Manoel de Souza Bispo	Mestre em Doenças Parasitárias dos animais Domésticos
Maria Alcilene A. Dantas da Silva	Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos
Marismênia de S. Campos Moura	Doutor em Zootecnia
Nieldy Miguel da Silva	Mestre em Ciências - Educação Agrícola
Nélio José Lira Pereira	Especialização em defensivos agrícolas e Pragas das Plantas e Mecanização agrícola.
Paula Guimarães Lago Pinheiro	Mestre em Melhoramento Genético de Plantas
Renato Lemos dos Santos	Mestre em Agronomia
Rogério Alves de Lima	Mestre em Sociologia
Sandro Augusto Bezerra	Doutor em Ciências do Solo
Sérgio Correia D'oleron Barreto	Mestre em Engenharia Agrícola
Tatiana Cristina Bezerra de Carvalho	Especialização Linguística aplicada a Língua Espanhola
Vanildo Bezerra de Carvalho	Especialização em Administração Escolar
Velda Maria Amilton Martins	Mestre em Ciências - Educação Agrícola
Wilson Rubens Galindo	Licenciatura Plena em Computação
Wesley Michel de Barros	Especialização Mba Gestão e Tec. na Construção de Edifícios
Wagner Rocha Alves	Licenciatura em Geografia
Wlisses Guimarães Souza	Mestre em Ensino de Ciências

13.2. Relação do apoio técnico e administrativo

Nome	Formação	Função
Alessandra Xavier de Moraes	Psicologia	Psicóloga
Alexandre Cesar Câmara	Técnico	Técnico em Agropecuária
Allisson Rocha da Silva	Técnico	Técnico em Agropecuária
Carla Eugênia Fonseca da Silva Marques de Nóbrega	Pedagogia	Pedagoga
Daniela da Silva La Cava	Pedagogia	Pedagoga
Djalma Vitorino Costa Filho	Técnico	Técnico em Laboratório
Fabíola Michelle da Silva	Administração	Assistente em Administração

Fernanda de Melo Vasconcelos Dantas Barroca	Ensino Médio	Assistente de Alunos
Fernanda Silva de Meirelles	Veterinária	Veterinária
Fernanda Vasconcelos	Psicologia	Psicóloga
Francisca Silva Miranda	Pedagogia	Téc. em Assuntos Educacionais
Geneses da Silva Ferreira	Técnico	Técnico em Agroindústria
Geraldo Magela Costa	Técnico	Técnico em Agropecuária
Geraldo Manoel de Lima Junior	Ensino Médio	Assistente de Alunos
Gerlane Lúcia <i>da Silva</i>	Enfermagem	Enfermeira
Isabelle Cristine Mendes da Silva	Administração	Assistente em Administração
Ivaldo José de Aguiar Jr	História	Téc. em Assuntos Educacionais
Jaqueline Cipriano Raposo	Técnico	Auxiliar de Enfermagem
Levy Franco dos Santos	Veterinária	Veterinário
Melquiel França Júnior	Biblioteconomia	Auxiliar de Biblioteca
Mikerlane Vasconcelos	Técnico	Técnico em Agroindústria
Roberto Leopoldino Cavalcanti	Biblioteconomia	Bibliotecário
Thêmisson da Silva	Técnico	Técnico em Química
Tiago Juliano Ribeiro Severo	Pedagogia	Téc. em Assuntos Educacionais
Yasmine de França Costa	Técnico	Téc. em Laboratório - Química

14. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Conforme sua Organização Acadêmica, O IFPE, através de seus Campi, expedirá Certificados e/ou Diplomas referentes ao grau conferido ao estudante, de acordo com as especificidades de cada curso, conforme a legislação vigente.

Para a expedição de Certificados de Conclusão de Curso e/ou de Diplomas, o estudante deverá ter concluído todos os componentes curriculares do curso.

O estudante poderá solicitar Diplomas, Certificados, Históricos ou quaisquer outros documentos a que fizer jus, preferencialmente dentro do prazo estabelecido pelo setor competente do IFPE Campus Vitória de Santo Antão.

15. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20/12/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

_____. **Lei nº 11.892 de 29/12/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio – **Documento Base**. Brasília/DF, 1996.

_____. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

_____. **RESOLUÇÃO Nº 3, DE 9 DE JULHO DE 2008**. Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio MEC/SETEC. Catálogo dos Cursos Técnicos. (Acesso em 12/04/2009). Brasília/DF: 2008.

CIAVATTA, Maria. **A formação integrada**: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: RAMOS, Marise. (Org.) ; FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.); CIAVATTA, Maria (Org.) . Ensino Médio Subsequente: Concepção e Contradições. São Paulo: Cortez, 2005; pp. 83-105.

FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.); CIAVATTA, Maria (Org.). **Ensino Médio Subsequente**: Concepção e Contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO. **Projeto político-pedagógico do IFPE**: um documento em construção. Recife: IFPE, 2009.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)** do IFPE. Recife: IFPE, 2009.

_____. **Organização Acadêmica Institucional do IFPE**. Recife: IFPE, 2010.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CEB nº 36/99**. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília/DF: EAFB. Regulamento dos cursos técnicos de nível médio: EAFB, 1998.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 01/2000**. de 05 de Julho de 2000 Brasília/DF: Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 01/2005**. de 03 de fevereiro de 2005. Brasília/DF: Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004.

16. EMENTÁRIO

16.1. Ementário dos Componentes Curriculares do 1º Semestre



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

EMENTA DOS COMPONENTES CURRICULARES

CURSO: Técnico em Agricultura Subsequente ao Ensino Médio

Nome do Componente Curricular: Agricultura Geral		
Semestre: I	Aulas Semanais: 3	Carga Horária em Hora Relógio: 49,8
OBJETIVOS	<p>Reconhecer a importância da zootecnia nos aspectos produtivos, sociais e econômicos.</p> <p>Conhecer o desempenho das principais espécies, raças e linhagens de animais utilizados na produção animal local e regional.</p> <p>Conhecer formação corporal das espécies domésticas.</p> <p>Conhecer os principais aspectos de bioclimatologia animal.</p> <p>Caracterizar os aspectos relacionados com o comportamento animal e sua influência na produção.</p> <p>Relacionar os sistemas produtivos com a ecologia natural das espécies e raças.</p> <p>Conhecer os aspectos envolvidos com a genética dos animais e os principais procedimentos do melhoramento das espécies.</p> <p>Conhecer os principais sistemas de Criação Animal.</p> <p>Selecionar o melhor alimento e as forma de alimentação das espécies exploradas.</p> <p>Conhecer a legislação que trata sobre o assunto.</p>	
EMENTA	<p>A domesticação e evolução genética das espécies destinadas à agroindústria, classificação zootécnica das espécies domésticas, exploração econômica de pequenos, médios e grandes animais. Conhecer as principais características econômicas dos animais de produção, visando o melhor desempenho e sucesso da agroindústria.</p>	
BIBLIOGRAFIA	<p>Obrigatória:</p> <p>DAMÉ, M. C. F. Manejo e índices zootécnicos dos bovinos de corte. Embrapa clima temperado. Pelotas-RS, 2000.</p> <p>DOMINGUES, O. Elementos da zootecnia tropical. São Paulo: Nobel, 1971.</p> <p>RAMALHO, M.A.P.; SANTOS, J.B.; PINTO, C. A.B. P. Genética na Agropecuária. 4ª ed., Lavras-MG: UFLA, 2008. 461 p.</p> <p>Complementar:</p> <p>MILLEN, E. Zootecnia e Veterinária. São Paulo: Saraiva, 1979.</p> <p>PENTEADO, S.R. Criação Animal Orgânica. Campinas-SP: Via Orgânica, 2007. 186 p.</p> <p>TORRES, G. C. V. Bases para o estudo da zootecnia. Salvador. Centro editorial e didático da UFBA, 1982.</p>	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

EMENTA DOS COMPONENTES CURRICULARES

CURSO: Técnico em Agricultura Subsequente ao Ensino Médio

Nome do Componente Curricular: Desenho e Topografia		
Semestre: I	Aulas Semanais: 3	Carga Horária em Hora Relógio: 49,8

OBJETIVOS	<p>Executar levantamentos planimétricos e altimétricos, desenvolvendo todas as suas etapas, empregando instrumental e tecnologia apropriados, ao nível de sua formação profissional.</p> <p>Visualizar a importância da topografia, no contexto do curso Técnico em Agricultura;</p> <p>Conhecer e empregar corretamente as grandezas envolvidas nos levantamentos;</p> <p>Executar levantamentos planimétricos e altimétricos através dos principais métodos existentes;</p> <p>Calcular planilhas analíticas de áreas;</p> <p>Desenhar plantas topográficas.</p> <p>Locar curvas de nível e com gradiente.</p>
EMENTA	<p>Conceitos, objetivos, importância, divisões e aplicações da topografia. Planimetria: generalidades; conceitos; bússolas e seu emprego; orientações de trabalhos topográficos; princípios e métodos de medição expedita de áreas rurais; noções de medição ordinária; confecção da planta topográfica; locação de alinhamentos. Altimetria: conceitos; princípios e métodos expeditos de nivelamento; noções de medição altimétrica ordinária; desenho, interpretação e locação de curvas de nível; outras aplicações altimétricas diversas na agropecuária.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>Obrigatória:</p> <ol style="list-style-type: none">1. ESPARTEL, L. Curso de topografia. 4ª ed. Porto Alegre: Editora Globo, 1975. 655p.2. GARCIA, G. J.; PIEDADE, G. C. R. Topografia aplicada às ciências agrárias, 5ª ed. São Paulo: Nobel, 1989. 257p. <p>LIMA, D.V. Topografia – um enfoque prático. Rio Verde, GO: Editora Êxodo, 2006. 103p.</p> <p>Complementar:</p> <p>BORGES, A.C. Topografia. v. 2. São Paulo, Edgard Blucher, 1992. 232p.</p> <p>SILVA, M.S. Manual de altimetria. Lavras:UFLA, 2002, 148p.</p> <p>LIMA, D.V. Topografia – um enfoque prático. Rio Verde, GO: Editora Êxodo, 2006. 103p</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

EMENTA DO COMPONENTE CURRICULAR

CURSO: Técnico em Agricultura - PROEJA

Nome do componente curricular: Informática Básica		
Semestre: I	Aulas Semanais: 2	Carga Horária em Hora Relógio: 33,2

OBJETIVOS	Familiarizar o estudante com alguns conceitos gerais e com conhecimentos de informática que lhe são úteis e servirão como ferramentas de apoio para o curso escolhido.
EMENTA	Conceitos hardware, Software e suas classificações; histórico e o funcionamento dos computadores e o uso das principais ferramentas dos Sistemas Operacionais. Processador de Texto (com ênfase na Suite LibreOffice) e os princípios e aplicações da Internet.
BIBLIOGRAFIA	Obrigatória: VELOSO, Fernando de Castro. Informática – conceitos básicos. 7ª Ed. Editora Campus, sd. FERNANDES, Diego Santos. Curso Básico de Informática (apostila). Disponível na Biblioteca do IFPE. GUIMARÃES, Ângelo de Moura. Introdução à Ciência da Computação. Editora LTC. Complementar: NORTON, Peter. Introdução a Informática. Makron Books, 1996. SCHORSCH, Maurício. Microcomputadores: Guia Prático de Montagem, Manutenção e Configuração. São Paulo: Senac, 2007. TORRES, Gabriel. Redes de Computadores, curso completo. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2001



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

EMENTA DOS COMPONENTES CURRICULARES

CURSO: Técnico em Agricultura Subsequente ao Ensino Médio

Nome do Componente Curricular: Fundamentos da Ciência do Solo		
Semestre: I	Aulas Semanais: 4	Carga Horária em Hora Relógio: 66,4

OBJETIVOS	Proporcionar aos alunos conteúdos básicos da área da Ciência do Solo que lhes permitam identificar os principais tipos de solos, bem como as suas limitações e potencialidades de uso e manejo em cultivos agrícolas por meio do conhecimento do solo e a sua formação.
EMENTA	O solo como sendo um componente dos ecossistemas. Os fatores e processos de formação do solo. As propriedades físicas, químicas e biológicas do solo. Identificação e classificação dos principais solos agrícolas. A capacidade e aptidão de uso agrícola.
BIBLIOGRAFIA	Obrigatória: AZEVEDO, A., DALMOLIN, R. D.; PEDRON, F. Solos e Ambiente. Palotti, 2004. COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO DO RS E SC. Manual de recomendação de adubação e calagem para o estado do RS e SC. 2004. STRECK, ADEMAR et al. Solos do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002. Complementar: MONEGAT, CLÁUDIO. Plantas de cobertura do solo: características de manejo em pequenas propriedades. Editora do Autor, Chapecó, 1991. PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo. Nobel, 1990. Viçosa: NEPUT, 2002.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

EMENTA DOS COMPONENTES CURRICULARES

CURSO: Técnico em Agricultura Subsequente ao Ensino Médio

Nome do Componente Curricular: Redação Técnica		
Semestre: I	Aulas Semanais: 2	Carga Horária em Hora Relógio: 33,2

OBJETIVOS	Aprimorar e aumentar os conhecimentos linguístico-gramaticais aplicados a textos técnicos da área de Agricultura. Desenvolver habilidades de expressão oral e estratégias de elaboração de documentos úteis para a realização e conclusão do estágio curricular observando as normas técnicas e a correção da linguagem.
EMENTA	Elaboração de Curriculum Vitae, Carta de Solicitação de Estágio, Carta de Apresentação e Relatório de Estágio dentro das recomendações descritas no PPC do Curso, observando a correção e adequação da linguagem. Desenvolvimento de técnicas e habilidades de expressão oral com a finalidade de adquirir fluência, organização e segurança. Noções linguístico - gramaticais aplicadas a textos técnicos
BIBLIOGRAFIA	Obrigatória: LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 4ª ed. Atlas: São Paulo, 2001. LOUREIRO, A. B. S.; CAMPOS, S. H. Guia para a elaboração e apresentação de trabalhos científicos –monografias, relatórios e demais trabalhos acadêmicos. 2ª Ed, Edipucrs: Porto Alegre, 1999. MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português Instrumental. 17ª ed. Sagra -DC Luzzatto: Porto Alegre 1995. Complementar: M. M. Como fazer projeto, relatório, monografias, dissertações e teses. 3ª ed.: Elsevier: Rio de Janeiro 2005. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Estrutura e apresentação de monografias, dissertações e teses –MDT. 5 ed. UFSM/PRPGP:Santa Maria, 2000. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Normas para apresentação de trabalhos. 6ª ed. Ed. da UFPR: Curitiba 1996. OLIVEIRA,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

EMENTA DO COMPONENTE CURRICULAR

CURSO: Técnico em Agricultura Subsequente ao Ensino Médio

Nome do Componente Curricular: Segurança do Trabalho		
Semestre: I	Aulas Semanais: 3	Carga Horária em Hora Relógio: 49,8
OBJETIVOS	Conhecer as medidas que devem ser tomadas para evitar condições e atos inseguros e contribuir no desenvolvimento de uma cultura prevencionista; Aplicar os princípios norteadores das Normas Regulamentadoras; Identificar e utilizar os EPI's, EPC's e suas aplicações específicas; Interpretar e identificar os riscos ambientais no trabalho; Identificar os cuidados necessários na utilização dos equipamentos	
EMENTA	Visão global da Segurança do Trabalho, principais elementos na área de agrícola, conhecimentos sobre prevenção de acidentes do ambiente de trabalho, Riscos Ocupacionais, uso correto de produtos fitossanitários, importância do uso de EPI's e legislação pertinente.	
BIBLIOGRAFIA	Obrigatória: Manuais de Legislação Atlas . Segurança e Medicina do Trabalho. São Paulo, Ed. Atlas, 2011. BARBOSA FILHO, A. N. Segurança do trabalho & gestão ambiental . São Paulo, Ed. Atlas, 2001. 158p. DANTAS, I. P. Prevenção de acidentes nas atividades rurais . Paraíba, 2006. 112p Complementar: JUNIOR, C. & Batista, A. Manual de prevenção de combate a incêndios . São Paulo, Ed. Senac, 2007. 204p. BREVIGLIERO, E.; POSSEBON, J. & SPINELLI, R. Higiene Ocupacional: Agentes biológicos, químicos e físicos . 2ª Edição. Ed. Senac, 2008 SEGURANÇA e medicina do trabalho . 3. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009. 962 p.	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

EMENTA DOS COMPONENTES CURRICULARES

CURSO: Técnico em Agricultura Subsequente ao Ensino Médio

Nome do Componente Curricular: Associativismo/Cooperativismo		
Semestre: I	Aulas Semanais: 3	Carga Horária em Hora Relógio: 49,8

OBJETIVOS	Compreender os processos sociais relacionados ao as sociativismo, com ênfase na dinâmica brasileira e regional, visando a formação do profissional.
EMENTA	Estrutura e funcionamento das organizações do meio rural: cooperativas, sindicatos, associações. A Cooperação/ O Associativismo; Formas Associativas; Sindicatos Rurais (trabalhadores, empregados); Condomínio Rural; Cooperativas (Função e Objetivos, ramos Cooperativos, Órgãos Sociais e Legislação Cooperativa.
BIBLIOGRAFIA	Obrigatória: BRASIL, Congresso Nacional. Lei 5764 de 16.12.71 - Lei Ordinária - Define a política nacional e o regime jurídico das cooperativas. Brasília: Ed. Senado Federal, 2000. LAUSCHNER, Roque. Agribusiness - Cooperativa e Produtor Rural. Porto Alegre: Ed. Unisinos, 1993. SCHNEIDER, José Odelso. Educação Cooperativa e Práticas. Única edição. Brasília: Ed. Sescop, 2003. Complementar: PINHO, Diva Benevides et al. Bases Operacionais do Cooperativismo. 4. ed. São Paulo: Brascoop, 1982. _____. Pensamento Cooperativo e o Cooperativismo Brasileiro. 4. ed. São Paulo: Brascoop, 1982. SCHNEIDER, José O. Democracia - Participação – Autonomia. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 1991.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

EMENTA DOS COMPONENTES CURRICULARES

CURSO: Técnico em Agricultura Subsequente ao Ensino Médio

Nome do Componente Curricular: Extensão Rural		
Semestre: I	Aulas Semanais: 3	Carga Horária em Hora Relógio: 49,8

OBJETIVOS	<p>Propiciar aos estudantes conhecimentos básicos sobre a origem, evolução, pressupostos, desafios e tendências da Extensão Rural no Brasil, tendo vista nossa história e estrutura agrícola e agrária, dando condições para que possam atuar de forma consciente, crítica e criativa no desenvolvimento do meio rural e da sociedade como um todo. Nesse contexto os principais objetivos a serem atingidos na disciplina são:</p> <p>Analisar o papel da Extensão Rural no processo de desenvolvimento da agricultura brasileira e suas relações com os demais instrumentos de Políticas Públicas;</p> <p>Estudar e compreender os modelos teóricos de difusão e adoção de inovação tecnológica, fazendo uma reflexão crítica sobre as questões de comunicação; metodologia e planejamento da Extensão Rural brasileira;</p> <p>Desenvolver habilidades para propor novos modelos de Extensão Rural no Brasil, baseados no princípio da equidade das populações rurais;</p> <p>Conhecer e praticar os métodos individuais e grupais de comunicação rural e difusão de inovações.</p>
EMENTA	<p>Fundamentos da Extensão Rural; Caracterização de produtores rurais; estrutura agrícola do Brasil e de Pernambuco; Métodos de aprendizagem e treinamento; Processos de comunicação e difusão de inovações; Planejamento e avaliação de programas de extensão; Desenvolvimento de comunidades, A PNATER (Política Nacional de Assistência técnica e extensão rural).</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>Obrigatória:</p> <p>HOLANDA, S. B. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1978.</p> <p>MARX, C. A. A origem do capital: A acumulação primitiva. São Paulo: Global, 1981.</p> <p>OLIVEIRA, P. S. Introdução a Sociologia. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>PRADO JÚNIO, C. História econômica do Brasil. Brasiliense: São paulo, 1973.</p> <p>Complementar:</p> <p>IANNI, O. Sociologia da sociologia latina-americana. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.</p> <p>QUEDA, O. A. A Extensão rural no Brasil: da anunciação ao milagre da modernização agrícola. Piracicaba: Esalq/Usp, 1987.</p> <p>SANTANDÉR, F. O extensionista. São Paulo: HUCITEC, 1988.</p>

16.2. Ementário dos Componentes Curriculares do 2º Semestre



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

EMENTA DOS COMPONENTES CURRICULARES

CURSO: Técnico em Agricultura Subsequente ao Ensino Médio

Nome do Componente Curricular: Mecanização Agrícola		
Semestre: II	Aulas Semanais: 4	Carga Horária em Hora Relógio: 66,4

OBJETIVOS	Desenvolver estudos inerentes ao planejamento, orientação, monitoramento e uso de máquinas, implementos e ferramentas agrícolas obedecendo às normas de segurança, utilização adequada dos equipamentos e máquinas agrícolas, visando sua otimização e viabilidade da obtenção de altas produtividades agropecuárias, com a racionalização dos custos e a preservação dos recursos naturais e do meio ambiente.
EMENTA	Máquinas, implementos e ferramentas agrícolas. Os sistemas de funcionamento de máquinas e implementos agrícolas, e sua manutenção. Uso de máquinas, implementos e ferramentas agrícolas normas de segurança.
BIBLIOGRAFIA	Obrigatória: SILVEIRA, Gastão Mores da. As máquinas de plantar. Rio de Janeiro: Globo, 1989. Os cuidados com o trator. Rio de Janeiro: Globo, 1987. BALASTREIRE, Luiz Antonio. Máquinas agrícolas. São Paulo: Manole, 1990. Fundação Educacional Padre Landell de Moura. Manual de operação e manutenção de maquinária agrícola. Porto Alegre, 1980. 63p. Complementar: MACHADO, A.L.T. et al. Máquinas para preparo do solo, semeadura, adubação e tratamentos culturais. Pelotas: Ed. da Universidade Federal de Pelotas, 1996. 228p. : il. Livro MIALHE, L.G. Máquinas motoras na agricultura. Vol. I e II. São Paulo, Ed.Edusp, 1980, 367p. MIALHE, L.G. Máquinas motoras na agricultura. São Paulo: EPU, Ed. da USP, 1980. 2 v.: il. Livro



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

EMENTA DO COMPONENTE CURRICULAR

CURSO: Técnico em Agricultura - PROEJA

Nome do componente curricular: Horticultura		
Semestre: II	Aulas Semanais: 6	Carga Horária em Hora Relógio: 100

OBJETIVOS	Oportunizar subsídios teóricos e práticos aos estudantes, propiciando-lhes uma formação básica na disciplina, para que desenvolvam a habilidade de identificar as principais hortaliças e flores com potencial de cultivo na região, planejar, implantar, conduzir, colher e tomar decisões durante o processo produtivo das principais espécies.
EMENTA	Introdução ao estudo do paisagismo. Principais estilos de parques e jardins. Elementos de paisagismo e jardinagem. Classificação e uso das plantas ornamentais. Planejamento, construção e conservação de parques e jardins. Noções de floricultura. Propagação das plantas ornamentais. Espécies vegetais de valor ornamental. Cultivo das principais flores de corte.
BIBLIOGRAFIA	Obrigatória: CASTRO, C.E.F. Manual de floricultura. Simpósio, Maringá, PR, 1992. BARBOSA, A. C. DA S. Paisagismo, jardinagem e plantas ornamentais. São Paulo, 1989 FILGUEIRA, F. A. R. Novo manual de olericultura. 2 ed. Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. Viçosa: UFV, 2008. 402p. SOUZA, J. L.; RESEA, P. Manual de Horticultura Orgânica. 2 ed. Aprenda fácil. Viçosa-MG. 2006. Complementar: BORNE, H. R. Produção de mudas de hortaliças. GUAÍBA: Agropecuária, 1999. 189 p. KÄMPF, A.N. Produção comercial de plantas ornamentais. Guiba: Agropecuária, 2000. 254p. LOPES, L.C. Características de algumas plantas ornamentais. Viçosa: UFV, 1981



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

EMENTA DOS COMPONENTES CURRICULARES

CURSO: Técnico em Agricultura Subsequente ao Ensino Médio

Nome do Componente Curricular: Culturas Regionais		
Semestre: II	Aulas Semanais: 5	Carga Horária em Hora Relógio: 83

OBJETIVOS	<p>Permitir que os estudantes conheçam as principais espécies cultivadas na região e saibam planejar adequadamente o seu plantio e cultivo. Identificar as espécies e sua importância socioeconômica; Caracterizar o ciclo e estádios de desenvolvimento; Identificar as regiões adequadas ao cultivo de cada espécie; Orientar a escolha de genótipos adequados; Conhecer as principais invasoras, pragas e moléstias e seus métodos de controle; Realizar o planejamento da safra, que engloba desde a instalação da lavoura, a condução e tratos culturais, a colheita e o armazenamento das culturas.</p>
EMENTA	<p>Fatores abióticos que influenciam na produtividade das culturas; considerações sobre ciência do solo: composição do solo, noções de fertilidade do solo, armazenamento e retenção de água no solo, noções de conservação do solo; tecnologia da produção das culturas do milho, feijão, cana de açúcar, mandioca, inhame, amendoim, soja e arroz.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>Obrigatória:</p> <p>CONCEIÇÃO, A. J. Da. A mandioca. São Paulo: Nobel, 1981. 381p.</p> <p>DIDONET, A. D.; et al. Feijão: o produtor pergunta, a EMBRAPA responde. Brasília-DF: Embrapa informação tecnológica, 2003. 203p.</p> <p>GODOY, S. M. et al. Principais culturas. Instituto campineiro de ensino agrícola. v I e v. II, São Paulo, 1973.</p> <p>Complementar:</p> <p>GALLO, D. (et al.) Manual de Entomologia agrícola. 2ªed. São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 1988. 649p.</p> <p>RAIJ, B. V. Fertilidade do solo e adubação. Piracicaba: Ceres, Potafos, 1991. 343p.</p> <p>THUNG, M. D. T.; OLIVEIRA, I. P. de. Problemas abióticos que afetam a produção de feijoeiro e seus métodos de controle. Santo Antônio de Goiás: Embrapa – CNPAF, 1998. 172p.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

EMENTA DOS COMPONENTES CURRICULARES

CURSO: Técnico em Agricultura Subsequente ao Ensino Médio

Nome do Componente Curricular: Construções Rurais		
Semestre: II	Aulas Semanais: 4	Carga Horária em Hora Relógio: 66,4

OBJETIVOS	<p>Planejar de forma criteriosa projetos arquitetônicos completos de construções funcionais e adaptadas às necessidades das atividades rurais. Elaborar projetos de construção e instalações rurais./Orientar a execução de construções e instalações rurais; Localizar e orientar a implantação dos sistemas de produção./ Identificar as condições climáticas regionais que favoreçam as criações;/identificar fatores topográficos e infraestrutura adequados; Identificar as particularidades elétricas e hidráulicas das instalações rurais; Escolher e argumentar sobre os materiais utilizados na parte elétrica e hidráulica das instalações, isso em relação aos materiais usados e ao funcionamento de tais instalações.</p>
EMENTA	<p>Introdução do conhecimento das construções confeccionadas no meio rural: histórico, importância e impactos ambientais. Projetos arquitetônicos para instalações rurais. Tipos de materiais de construção utilizados nas instalações rurais e as suas resistências. Planejamento, orçamento, controle dos projetos e obras. Técnicas de construção das instalações rurais. Tipos de instalações rurais. Princípios de conforto térmico na produção animal. Instalações elétricas e hidráulicas. Legislação sobre as construções rurais.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>Obrigatória:</p> <p>BAÊTA, F.C.; SARTOR, V. Custos de Construções. Viçosa-MG: UFV, 2002. 94 p. (Caderno Didático, 59).</p> <p>BAUD, G. Manual de Pequenas Construções. São Paulo: Editora Hemus, 2002. 486 p.</p> <p>BORGES, A.C. Prática das Pequenas Construções. 9ª Ed., São Paulo: Edgard Blucher, 2009. 400 p.</p> <p>Complementar:</p> <p>BOTELHO, M.H.C. Resistência dos Materiais - Para Entender e Gostar. São Paulo: Edgard Blücher, 2008. 248 p.</p> <p>CARNEIRO, O. Construções rurais. São Paulo, 1961, 703p</p> <p>PEREIRA, M. F. Construções rurais. v.2. São Paulo, Livraria Nobel S.A , 1983, 104p.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

EMENTA DOS COMPONENTES CURRICULARES

CURSO: Técnico em Agricultura Subsequente ao Ensino Médio

Nome do Componente Curricular: Informática Aplicada		
Semestre: II	Aulas Semanais: 2	Carga Horária em Hora Relógio: 33,2

OBJETIVOS	Capacitar o aluno a criar e manipular trabalhos em um software editor de textos, criar e manipular apresentações em um software de apresentações eletrônicas. Oferecer ao aluno capacidade de gerenciamento de computadores através de sistemas operacionais. Capacitar o aluno a criar e manipular planilhas e gráficos em um software de planilhas eletrônicas. Capacitar o aluno a trabalhar na rede de computadores INTERNET.
EMENTA	Identificar e utilizar adequadamente as ferramentas disponíveis de um aplicativo de processamento de texto; elaborar planilhas utilizando os principais recursos de uma planilha eletrônica e elaborar apresentações utilizando os principais recursos de um programa de apresentação de dados.
BIBLIOGRAFIA	Obrigatória: COX, Joyce. Preppernau, Joan. Microsoft Office Word 2007 - Passo a Passo. Porto Alegre: Artmed, 2007. FRYE, Curtis. Microsoft Office Excel 2007 – Passo a Passo. Porto Alegre: Bookman, 2007. PREPPERNAU, Joan; COX, Joyce. Microsoft Office Power Point 2007 – Passo a Passo. Porto Alegre: Artmed, 2008. Bibliografia Complementar: MANZANO, Maria Izabel N.G.; MANZANO, Andre Luiz N.G. Estudo Dirigido de Microsoft Office Word 2007. São Paulo: Érica, 2007. MANZANO, André Luiz N.G. Estudo Dirigido de Microsoft Office Excel 2007. São Paulo: Érica, 2007. LAMBERT III, M. Dow; PREPPERNAU, Joan; LAMBERT, Steve. Microsoft Office Access 2007 - Passo a Passo. Porto Alegre: rtmed, 2008



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

EMENTA DOS COMPONENTES CURRICULARES

CURSO: Técnico em Agricultura Subsequente ao Ensino Médio

Nome do Componente Curricular: Manejo e Conservação do solo		
Semestre: II	Aulas Semanais: 2	Carga Horária em Hora Relógio: 33,2

OBJETIVOS	Descrever os principais mecanismos do processo erosivo, identificar os principais métodos de controle da erosão, reconhecer a importância da conservação do solo e das práticas adequadas de uso e manejo do solo.
EMENTA	Introdução ao uso, manejo e conservação do solo. Histórico. Conceitos. Importância do estudo da conservação do solo. Uso e manejo do solo: implicação na conservação do solo. Os principais agentes, fase, formas e consequências da Erosão do solo. Os sistemas de preparo do solo. Preparo convencional, cultivo mínimo e plantio direto. Preparo primário e secundário do solo. Implementos utilizados em preparo do solo. Vantagens e desvantagens.
BIBLIOGRAFIA	Obrigatória: ALMEIDA, F.S. de & RODRIGUES, B.N. Guia de herbicidas - Contribuição para o uso adequado em plantio direto e convencional . Londrina. IAPAR, 1985, 464p BERTONI, J. & LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. Piracicaba, Livroceres Ed., 1985. 32p. BRASIL. Ministério da Agricultura. Levantamento de reconhecimento dos solos do Estado do Rio Grande do Sul . Recife, 1973. 431p. Bibliografia Complementar: CASSOL, E.A., ELTZ, F.L.F. & GUERRA, M. Conservação e manejo do solo para a cultura da soja. Porto Alegre, IPAGRO INFORMA . 25:25-35. 1982. DA COSTA, M.B. et al. Adubação verde no sul do Brasil . Rio de Janeiro, 1992. 346p. DERPSCH, R. & CALEGARI, A. Guia de plantas para adubação verde de inverno. Londrina, IAPAR, 1985. 96p. (Documentos IAPAR, 9).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

EMENTA DOS COMPONENTES CURRICULARES

CURSO: Técnico em Agricultura Subsequente ao Ensino Médio

Nome do Componente Curricular: Tecnologias Agrícolas		
Semestre: II	Aulas Semanais: 2	Carga Horária em Hora Relógio: 33,2

OBJETIVOS	Conhecer as principais máquinas e equipamentos utilizados na Agricultura de Precisão e novas tecnologias alternativas presentes no setor.
EMENTA	Conhecimento das diferentes máquinas usadas nas diferentes etapas dos ciclos de produção agrícola; manuseio, calibração, configuração e recomendação das diferentes máquinas e ferramentas necessárias em todo o ciclo da agricultura de precisão.
BIBLIOGRAFIA	<p>Obrigatória:</p> <p>ABALASTREIRE, L.A. Agricultura de precisão. Piracicaba: 1998.</p> <p>FIORIN, J.E. Manejo e Fertilidade do Solo no Sistema Plantio Direto. Fundacep.</p> <p>MACHADO, P; BERNARDI, A., SILVA C.A. Agricultura de Precisão para o Manejo da Fertilidade do Solo em Sistema Plantio Direto. EMBRAPA SOLOS.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>MOLIN, J.P. Agricultura de Precisão -O Gerenciamento da Variabilidade. O Autor, Piracicaba, 2003, 83 p.</p> <p>SILVA, F.M. & BORGES, P. H. M. B. Mecanização e Agricultura de recisão. Lavras: Ed. Ufla/sbea 1998.</p> <p>BALASTREIRE Luiz Antonio. Máquinas agrícolas. 3ªed. Piracicaba. Ed: Manole Interesse Geral, 2007. 307 p.</p>

16.3. Ementário dos Componentes Curriculares do 3º Semestre



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

EMENTA DOS COMPONENTES CURRICULARES

CURSO: Técnico em Agricultura Subsequente ao Ensino Médio

Nome do Componente Curricular: Administração Rural		
Semestre: III	Aulas Semanais: 3	Carga Horária em Hora Relógio: 49,8

OBJETIVOS	<p>Capacitar futuros profissionais a atuarem no planejamento de empresas agropecuárias, com contribuição efetiva para o aumento da competitividade e gestão da qualidade destas empresas.</p> <p>Desenvolver capacidade analítica, permitindo compreender as especificidades da produção agrícola e sua inserção no contexto de uma cadeia de produção do agronegócio.</p> <p>Apresentar conceitos teóricos e utilizar instrumentos de marketing, e de projetos e pesquisa operacional no planejamento da atividade agropecuária;</p> <p>Viabilizar a aplicação prática de conceitos teóricos e o contato com a realidade rural através da realização de trabalho em uma propriedade agrícola.</p>
EMENTA	<p>Teoria da administração. Funções administrativas, Planejamento agrícola, Fatores que afetam os resultados econômicos, Diagnósticos gerenciais, Custo de produção, Projetos agropecuários.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>Obrigatória: SILVA, R. A. G. Administração rural: Teoria e prática. Ed Rigel, 2012. 184p</p> <p>ANTUNES, L. M.; ENGEM, A. Manual de Administração Rural: custo de produção. Ed. Agropecuária, 1999. 169p</p> <p>TEIXEIRA, E.C. e GOMES S.T. elaboração e análise de Projetos agropecuários. Viçosa.FGV.</p> <p>Complementar:</p> <p>BATALHA, Mario Otavio. Gestão Agroindustrial. São Paulo. Atlas. 2001.</p> <p>CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Rural. São Paulo. Atlas. 2005.</p> <p>CHIAVENATO, I. Administração: teoria, processo e prática. 4ed. Rio de Janeiro, 2012,</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

EMENTA DOS COMPONENTES CURRICULARES

CURSO: Técnico em Agricultura Subsequente ao Ensino Médio

Nome do Componente Curricular: Fruticultura		
Semestre: III	Aulas Semanais: 4	Carga Horária em Hora Relógio: 66,4

OBJETIVOS	Fornecer aos estudantes os elementos básicos necessários para o desenvolvimento de atividades na área de horticultura, com ênfase à propagação de plantas, planejamento e manejo de fruteiras, bem como incentivar os alunos a desenvolverem uma visão crítica sobre o manejo do solo.
EMENTA	Conceito e importância da fruticultura nos aspectos econômicos, social e alimentar, exigências ecológicas e classificação das plantas frutíferas, propagação: plantas matrizes e viveiros. Poda, planejamento de pomares comerciais, dados econômicos e alimentícios, botânica, morfologia, clima, solo, propagação, plantio, tratamentos culturais e fitossanitários, adubação, colheita e comercialização das fruteiras de prioridade nacional e de interesse para o nordeste.
BIBLIOGRAFIA	Obrigatória: CHITARRA, M.I.F.; CHITARRA, A.B. Pós-colheita de frutos e hortaliças (fisiologia e manejo). Lavras: ESAL/FAEPE, 1990, 320p. FACHINELLO, J.C.; NACHTIGAL, J.C.; KERSTEN, E. Fruticultura fundamentos e práticas. Pelotas: Editora UFPel, 1996. 311p. MANUAL DA CULTURA DA MACIEIRA. Florianópolis: EMPASC, 1986. 586p. Complementar: REVISTA BRASILEIRA DE FRUTICULTURA MEDEIROS, C.A.B.; RASEIRA, M.C.B. A cultura do pessegueiro. Brasília: Embrapa-SPI; Pelotas: Embrapa-CPACT, 1998. 351p. RYUGO, K. Fruticultura Ciência e Arte. Planta Alta: A.G.T. Editor, S.A, 1993. 460p. (traduzido do inglês por Jorge Rodrigues Alcazar).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

EMENTA DOS COMPONENTES CURRICULARES

CURSO: Técnico em Agricultura Subsequente ao Ensino Médio

Nome do Componente Curricular: Sociologia Rural		
Semestre: III	Aulas Semanais: 2	Carga Horária em Hora Relógio: 33,2

OBJETIVOS	Fornecer os elementos mínimos para o entendimento do Desenvolvimento Rural, as dificuldades e possibilidades de acordo com as características sócio-econômicas e culturais da região. Proporcionar e oferecer informações teórico-metodológicas para o desempenho do trabalho de agente de desenvolvimento, a partir de uma formação voltada para um profissional com ampla capacidade crítica, e capaz de estabelecer métodos de extensão voltados para o desenvolvimento sustentável e para os diferentes públicos que compõem o rural brasileiro.
EMENTA	Contextualização e informação do desenvolvimento rural brasileiro, envolvendo a ocupação do espaço agrário, formação da sociedade, modernização da agricultura e os reflexos na Sociedade e na Economia. Composição e aspectos sociológicos da agricultura brasileira, envolvendo a agricultura patronal, agricultura familiar, movimentos sociais, reforma agrária e as políticas públicas para esses segmentos.
BIBLIOGRAFIA	Obrigatória: BOGARDUS, E. S. A Evolução do pensamento social. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1965. 303 p. BUAINAN, A. M., ROMEIRO, A. A Agricultura Familiar no Brasil: Agricultura Familiar e Sistemas de Produção. Brasília: INCRA/FAO, Março-2000. OLIVEIRA, S. L. de. Sociologia das Organizações: uma análise do homem e das empresas no ambiente competitivo. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. 337 Complementar: ABDALLA, M. O Princípio da Cooperação: em busca de uma nova racionalidade. São Paulo: Paulus, 2002. 148 p. BALEM, T. A. Um processo de Transição Agroecológica: o caso da Associação Nossa Senhora Aparecida., Santa Maria, RS. 2004. 132 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Extensão Rural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2004. GADOTTI, M. & TORRES, C. A Educação Popular: Utopia Latino-Americana. São Paulo: Cortez Editora & Edusp, 1994. 341p.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

EMENTA DOS COMPONENTES CURRICULARES

CURSO: Técnico em Agricultura Subsequente ao Ensino Médio

Nome do Componente Curricular: Silvicultura		
Semestre: III	Aulas Semanais: 2	Carga Horária em Hora Relógio: 33,2

OBJETIVOS	<p>Possibilitar conhecimentos que permitam a elaboração e a condução de projetos de reflorestamento.</p> <p>Conhecer os sistemas reprodutivos das espécies florestais, estrutura e desenvolvimento de sementes;</p> <p>Estudar a dispersão e predação de sementes, coleta, beneficiamento e armazenamento de sementes florestais;</p> <p>Capacitar os estudantes quanto aos métodos especiais de propagação e as técnicas avançadas de viveiros.</p>
EMENTA	<p>Introdução à Silvicultura. Dendrologia, fitogeografia brasileira. Viveiros florestais, Reflorestamento. Preservação da madeira. Cultura do eucalipto. Legislação florestal.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>Obrigatória:</p> <p>BORÉM, A. Biotecnologia Florestal. Editora Independente, 2007, 387 p.</p> <p>CARVALHO, P.E.R. Espécies Florestais Brasileiras: recomendações silviculturais, potencialidades e uso da madeira. EMBNRAPA-CNPF; Colombo, PR: Brasília: EMBRAPA-SPI, 1994, 640p.</p> <p>FERREIRA, C.A .Formação de Povoamentos Florestais, Embrapa. 2008.</p> <p>Complementar:</p> <p>ORENZI, H. Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa - SP: Plantarum, 1992, 351p.</p> <p>GALVÃO, A.P.M. (Org.) Reflorestamento de Propriedades Rurais para fins Produtivos e Ambientais: um guia para ações municipais e regionais. Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia; Colombo: Embrapa Florestas, 2000, 351p.</p> <p>LORENZI, H. Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa - SP: Plantarum, 1992, 351p.</p> <p>PAIVA, H. N. & GOMES, J. M. Propagação Vegetativa de Espécies Florestais, Caderno Didático 83, Editora UFV, 2005, 46 p.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

EMENTA DOS COMPONENTES CURRICULARES

CURSO: Técnico em Agricultura Subsequente ao Ensino Médio

Nome do Componente Curricular: Legislação Ambiental		
Semestre: III	Aulas Semanais: 3	Carga Horária em Hora Relógio: 49,8

OBJETIVOS	<p>Conhecer os fundamentos de Educação Ambiental e do controle de poluição agroindustrial e Interpretar a legislação ambiental.</p> <p>Oportunizar ao estudante, de forma contextualizada com profissionalidade, a apropriação dos conhecimentos básicos nas áreas específicas da gestão ambiental;</p> <p>Analisar criticamente a legislação ambiental e relacionar aos usos dos recursos naturais bem como aos modelos de gestão existentes;</p> <p>Entender a dinâmica dos processos da atividade agropecuária e suas aplicações com relação à ciência da terra, e assim relacionar com a legislação ambiental, visando identificar os principais impactos ambientais.</p> <p>Conhecer o ordenamento jurídico-administrativo possibilitando o desenvolvimento do licenciamento ambiental dos processos e do uso dos recursos naturais.</p>
EMENTA	<p>Grandes marcos da legislação ambiental brasileira: Código Florestal; Política Nacional de Meio Ambiente; Constituição de 1988, Cap. V; Lei das Águas; Lei da Educação Ambiental; Lei dos Crimes Ambientais; Lei do SNUC.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>Obrigatória:</p> <p>GLEBER, L. & PASCALE, J. C. Gestão ambiental na agropecuária. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 310p.</p> <p>FREITAS, V. P. A Constituição Federal e a efetividade das normas ambientais. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005.</p> <p>LEFF, E. A complexidade ambiental. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>Complementar:</p> <p>LISSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre. UFRGS. 2000. 653p.</p> <p>MILARÉ, E. Direito do ambiente: doutrina, prática, jurisprudência e glossário. 2.ed. rev. atual. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001.</p> <p>PENTEADO, S. R. Adubação na Agricultura Ecológica. Editora: Via Orgânica. Ano: 2008. Edição: 1. Páginas: 170.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

EMENTA DOS COMPONENTES CURRICULARES

CURSO: Técnico em Agricultura Subsequente ao Ensino Médio

Nome do Componente Curricular: Controle de Pragas e Doenças		
Semestre: III	Aulas Semanais: 3	Carga Horária em Hora Relógio: 49,8

OBJETIVOS	Entender os agentes que causam redução de produtividade em culturas, tais como insetos, doenças, plantas daninhas, ácaros, entre outros, bem como entender os diferentes métodos de controle e usá-los dentro de um manejo integrado de pragas no sistema de produção.
EMENTA	Descrição da morfologia externa e anatomia interna dos insetos; os diferentes grupos de insetos; os danos provocados; os agentes causadores de doenças; as formas de disseminação de doenças; os mecanismos de ação de agrotóxicos; os métodos de manejo; as metodologias de amostragem de pragas.
BIBLIOGRAFIA	Obrigatória: ALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S. et al. Entomologia Agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920p BERGAMIN FILHO, A., KIMATI, H & AMORIM, L. Manual de Fitopatologia: princípios e conceitos. 3ª. Ed. São Paulo: Agronômica Ceres, v.1, 1995. VARGAS, L.; ROMAN, E.S. (ed.). Manual de Manejo e Controle de Plantas Daninhas. Bento Gonçalves: Embrapa, Uva e Vinho. 2004. 652p. Complementar: LORDELO, L.G.E. Nematóides das Plantas Cultivadas. São Paulo: Ed. Nobel, 1981. MENDES, M.A.S., SILVA, V.L. et al. Fungos em Plantas no Brasil. Brasília: EMBRAPA, 1998. VALE, F.X.R.; JESUS JÚNIOR, W.C.; ZAMBOLIM, L. Epidemiologia aplicada ao manejo de doenças de plantas. Ed. Perffil, 2004.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

EMENTA DOS COMPONENTES CURRICULARES

CURSO: Técnico em Agricultura Subsequente ao Ensino Médio

Nome do Componente Curricular: Agroecologia		
Semestre: III	Aulas Semanais: 3	Carga Horária em Hora Relógio: 49,8
OBJETIVOS	<p>Conhecer os fundamentos teóricos que revolucionaram a agricultura no mundo e o surgimento da Agroecologia e as consequências do processo de industrialização da agricultura e a origem da Agroecologia.</p> <p>Conhecer cada modelo agrícola existente, os seus princípios históricos, filosóficos e científicos./Caracterizar os modelos agrícolas existentes.</p> <p>Conhecer os princípios básicos da Agroecologia e a sua relação com a Agricultura Familiar./Identificar a relação entre Agroecologia e agricultura Familiar.</p> <p>Conhecer os efeitos prejudiciais do uso de agrotóxicos, adubos químicos, queimadas e monocultura e uso incorreto da água./Identificar as práticas agrônômicas indesejáveis no manejo agroecológico.</p> <p>Conhecer os efeitos e os benefícios da adubação orgânica, cobertura morta, rotação de culturas, policultivo e do plantio em curvas de nível do solo./Identificar práticas agrônômicas adequadas ao manejo agroecológico.</p>	
EMENTA	<p>Fundamentos teóricos que revolucionaram a agricultura no mundo e o surgimento da Agroecologia. Modelos agrícolas existentes, os seus princípios históricos. Princípios básicos da Agroecologia e a sua relação com a Agricultura Familiar. Efeitos prejudiciais do uso de agrotóxicos, adubos químicos, queimadas e monocultura e uso incorreto da água. Efeitos e os benefícios da adubação orgânica, cobertura morta, rotação de culturas, policultivo e do plantio em curvas de nível do solo. Fontes de matéria orgânica usadas na adubação das plantas. Efeitos da adubação verde no solo. Produtos, matérias-primas e outros materiais usados no preparo de adubos foliares alternativos. Práticas e produtos agrônômicos alternativos usados no controle e prevenção de pragas e doenças das plantas.</p>	
BIBLIOGRAFIA	<p>Obrigatória:</p> <p>ALTIERI, M.. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. – 4.ed. – Porto Alegre : Editora da UFRGS, 2004.</p> <p>AQUINO, A.M. de & ASSIS, R. L. de, e Cols. Agroecologia – Princípios e Técnicas para uma Agricultura Orgânica Sustentável. Editora: Embrapa, 2005</p> <p>GLIESSMAN, S. R. Agroecologia - Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável</p> <p>DOURADO, D. R. Manejo ecológico do solo: cartilha para capacitação de agricultores familiares. Editor: Empresa Baiana de desenvolvimento Agrícola S.A. – EBDA. Salvador – BA. 2007. 31p.</p> <p>Complementar:</p> <p>GUTERRES, I. Agroecologia militante: contribuições de Enio Guterres/Ivani, Guterres. 1 Edição, São Paulo – SP: Expressão Popular. 2006. 184p.</p> <p>SOUZA, J. L. & RESENDE P.. Manual de Horticultura Orgânica. Editora: Aprenda Fácil. Ano: 2006. Edição: 2. Páginas: 843.</p> <p>PENTEADO, S. R. Adubação na Agricultura Ecológica. Editora: Via Orgânica. Ano: 2008. Edição: 75, 170p.</p>	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

EMENTA DOS COMPONENTES CURRICULARES

CURSO: Técnico em Agricultura Subsequente ao Ensino Médio

Nome do Componente Curricular: Irrigação e Drenagem		
Semestre: III	Aulas Semanais: 4	Carga Horária em Hora Relógio: 66,4

OBJETIVOS	<p>Apresentar metodologias de obtenção e manuseio de dados básicos para o planejamento de irrigação e drenagem para fins agrícolas adotando métodos e práticas de conservação de água e de solo</p> <p>Capacitar o estudante a planejar, dimensionar, instalar e manter sistemas de irrigação para fins agrícolas;</p> <p>Discutir problemas referentes a qualidade da água e condições climáticas do Nordeste Brasileiro;</p> <p>Apresentar possíveis soluções para utilização de irrigação no semiárido nordestino;</p> <p>Apresentar e discutir práticas e manejo adequados de irrigação e drenagem que visem o uso racional da água e do solo.</p>
EMENTA	<p>Conceitos, características e potencialidades; água no solo; relação solo-água-planta-atmosfera; qualidade de água para irrigação e salinização do solo; métodos de irrigação; sistemas de irrigação; manejo racional e otimização da irrigação; drenagem.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>Obrigatória:</p> <p>ALBUQUERQUE, P. E. P.; DURÃES, F. O. M. (Eds) Uso e manejo de irrigação. Embrapa: Brasília, 2008. 528p</p> <p>BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MONTAVANI, E. C. Manual de irrigação. 8ed. Viçosa: UFV, 2008. 695p</p> <p>REICHARDT, K.; TIM< L. C. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processor e aplicações. Reimpr Barueri: Manole, 2008. 478p.</p> <p>Complementar:</p> <p>BARRETO, A. N.; SILVA, A. A. G.; GOLFE, E. L. Irrigação e drenagem na empresa agrícola: impacto ambiental versus sustentabilidade. Aracaju: Embrapa tabuleiros costeiros. Campina Grande: Embrapa algodão, 2004.</p> <p>MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. Irrigação – Princípios e Métodos. Viçosa: Editoda UFV, 3ª Edição, 2009, 355p.</p> <p>SILVA, W.L.C.; SILVA, H.R.; MAROUELLI, W.A. Irrigação por Aspersão em Hortaliças: Qualidade da Água, Aspectos do Sistema e Método Prático de Manejo. Brasília-DF: EMBRAPA, 2008. 150 p.</p>